

Revista Ave Maria

Ano 120 | Janeiro 2019

R\$ 8,00



AM
EDITORA
AVE-MARIA



SOU FELIZ POR SER CATÓLICO



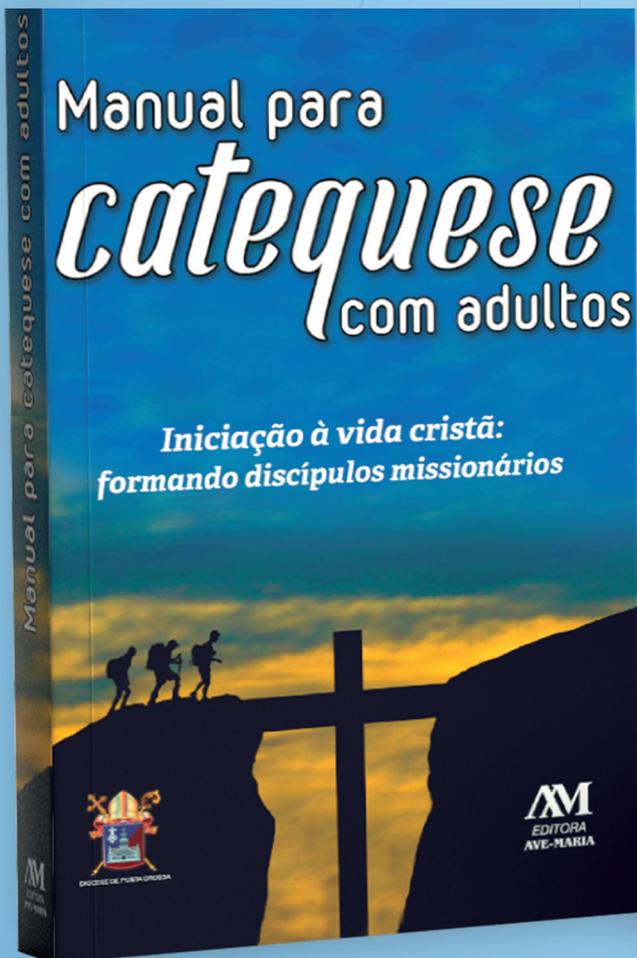
EM MEIO À MÚSICA E AOS JOVENS, COM OS POBRES
E ENTRE OS LIVROS, OS CATÓLICOS VIVEM UMA FÉ
PRÁTICA E UMA REALIDADE MISSIONÁRIA

FESTIVIDADE
O santíssimo
nome de Jesus

ANO NOVO
A fé que
promove a paz

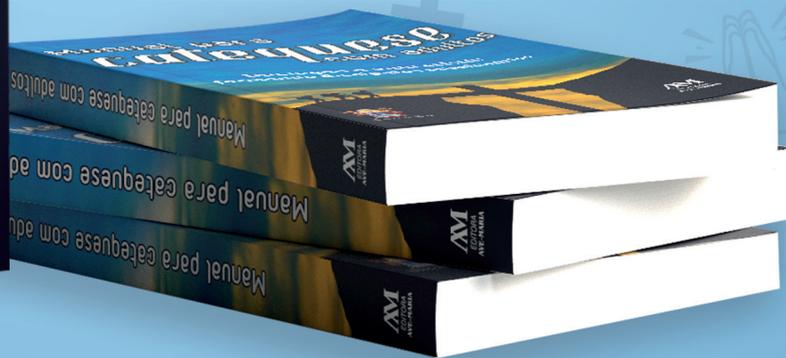
SAÚDE
Automedicação:
escolha perigosa

CHEGOU O MANUAL COMPLETO PARA VIVER UM VERDADEIRO ENCONTRO COM CRISTO NA CATEQUESE — COM ADULTOS! —



15.5x23 cm • 344 págs.

Este novo manual, preparado pela *Diocese de Ponta Grossa* e baseado no *capítulo I do Documento 107 da CNBB*, busca fornecer um verdadeiro subsídio na catequese com adultos, formando-os discípulos missionários. Dividido em quatro tempos, a proposta é fazer da catequese um verdadeiro caminho de formação, de amadurecimento na fé e de vivência na comunidade cristã.



Editora Ave-Maria nas redes sociais



À venda nas melhores livrarias ou no site
www.avemaria.com.br

AM
EDITORA
AVE-MARIA

AM
120 anos

O QUE DIZER NO PRIMEIRO MÊS DO ANO?

“Toma cuidado que teu pé se não descalce e tua garganta não se resseque...” (Jeremias 2,25a)

O tempo não nos pertence, nós pertencemos a ele. Porém, nós, humanos, temos uma característica própria, mais do que isso, um presente de Deus: podemos pensar, avaliar, escolher, recomeçar. Somos livres, embora presos ao tempo, porque algo em nós não se deixa aprisionar: nosso espírito.

Vamos morrer, porém, ainda estamos vivos; estar vivo faz toda a diferença, desejar viver é o segredo de tudo.

Para que algo viva é necessário o sacrifício da morte. Para que o amor viva é preciso sepultar o ódio, o desejo de vingança, o egoísmo. Para que a vida viva é imprescindível enterrar tudo quanto produz a morte.

A tristeza, a preguiça, as lamentações, o vitimizar-se, todas essas realidades podem ser uma escolha nossa, porém, temos o poder de optar, fazer diferente, recontar nossa história, superar-nos; como diz o poeta, viver sem ter vergonha de ser feliz.

A felicidade é uma escolha, uma consequência das nossas decisões.

A felicidade eterna, prometida por Deus, deve ser um desejo, uma busca no aqui e no agora da nossa existência.

Feliz ano novo, com boas escolhas sempre! ●

Seja Deus a nossa força!

Pe. Luís Erlin, cmf



Ave Maria
120 anos

Notas Marianas

A' IMMACULADA CONCEIÇÃO DE MARIA

A definição dogmática da Immaculada Conceição de Nossa Senhora foi um dos acontecimentos que mais commoveu o orbe christão.

Em todas as regiões, em todos os povos, onde quer que houvesse um peito catholico, onde fulgurasse a chamma do amor a Maria manifestava-se contentamento pela sublime glorificação de Maria Santissima.

Trecho extraído da *Revista Ave Maria*, edição de 11 de janeiro de 1919.

SUMÁRIO

MATÉRIA DE CAPA

40



SOU FELIZ POR SER CATÓLICO

6 ESPAÇO DO LEITOR

PEREGRINAÇÃO E FÉ

8 JERUSALÉM: HORTO DAS OLIVEIRAS E A BASÍLICA DAS NAÇÕES

10 ACONTECE NA IGREJA

SANTO DO MÊS

12 SANTO ANTÃO

LAICATO

14 O PERFIL DOS AGENTES PASTORAIS

REFLEXÃO BÍBLICA

16 AS PARÁBOLAS NARRADAS POR JESUS

DOCTRINA

18 O BATISMO DO SENHOR

ANO NOVO



20 A FÉ QUE PROMOVE A PAZ

ATUALIDADE

22 FOTOGRAFIA RELIGIOSA: UM NOVO CONCEITO PARA A COMUNICAÇÃO CATÓLICA

CRÔNICA

24 “VEJAM, ESTOU FAZENDO UMA COISA NOVA! ELA JÁ ESTÁ SURGINDO! VOCÊS NÃO A RECONHECEM?” ISAÍAS 43,19

26 LANÇAMENTO

REPORTAGEM

28 CELEBRAR A PRESENÇA DO REI MENINO DEUS

33 LITURGIA DA PALAVRA

ESPIRITUALIDADE

38 CONVERSÃO

FESTIVIDADE

46 O SANTÍSSIMO NOME DE JESUS

48 PALAVRA DO PAPA

ESPIRITUALIDADE E ARTE

50 “E EIS QUE A ESTRELA, QUE TINHAM VISTO NO ORIENTE, OS FOI PRECEDENDO ATÉ CHEGAR SOBRE O LUÇAR ONDE ESTAVA O MENINO E ALI PAROU” (MT 2,9;11,1)

CONSULTÓRIO CATÓLICO

52 QUAL A OPINIÃO DA IGREJA CATÓLICA SOBRE A PENA DE MORTE?

SAÚDE

54 AUTOMEDICAÇÃO: UMA ESCOLHA PERIGOSA

RELAÇÕES FAMILIARES

56 A FAMÍLIA E A EDUCAÇÃO

VIVA MELHOR



58 APOSENTEI, E AGORA?

EVANGELIZAÇÃO

60 CONTRAFILÉ OU COXÃO MOLE

62 ENCONTRO INFANTIL

64 SABOR E ARTE NA MESA

Revista
Ave Maria

Direção Administrativa

Rodrigo Godoi Fiorini

Direção Editorial

Luís Erlin (MTB 52736/SP)

Gerência Editorial

Álison Henrique Monte

Editor Assistente

Isaias Silva Pinto

Projeto Gráfico

Rodrigo Henrique da Silva

Diagramação

Jean dos Santos Mendonça

Correspondências

Rua Martim Francisco, 636, São Paulo, SP,
01226-000, revista@avemaria.com.br

Anúncios

Jailson Mendes, Tel.: (11) 3823-1060
divulgacao.revista@avemaria.com.br

Assinaturas

A partir de R\$ 80,00 por ano
Tels.: 0800-7730-456 e (11) 3823-1060
assinaturas@avemaria.com.br

Produção Editorial



Conselho Editorial

Álison Henrique Monte,
Carlos Augusto de Carvalho, Isaias Silva
Pinto, Pe. Luís Erlin, Pe. Rodrigo Fiorini,
Sérgio Fernandes, Valdeci Toledo.



Revista Ave Maria é uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 1980-7872, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.



A Editora Ave-Maria faz parte do Grupo de Editores Claretianos (Claret Publishing Group). Bangalore; Barcelona; Buenos Aires; Chennai; Colombo; Dar es Salaam; Lagos; Macau; Madri; Manila; Owerri; São Paulo; Varsóvia; Yaoundé.

Imagem da capa

Pexels com edição da Agência Minha Paróquia

Impressão

Gráfica Oceano

f / revistaavemaria

@ revistaavemaria

revistaavemaria.com.br

NOSSA SENHORA DE PENABOUÇA

“Chamar-me-ão bem-aventurada.”

◆ Pe. Roque Vicente Beraldi, cmf ◆

Mais um título para honrar a santa Mãe de Deus aparece no santoral de Portugal, como indica o nome que encabeça esta apresentação: Nossa Senhora de Penabouça.

Nossa Senhora de Penabouça é indicada pelo Padre Jacinto dos Reis ao demonstrar que na Obra *Invocações de Nossa Senhora em Portugal d'aquém e d'além-Mar* e seu padroeiro declara que provavelmente é só ela que apresenta esse título de honra. Fica no distrito do bispado de Viseu. Fala do rio e de um “altíssimo penhasco”, tão eminente que parece competir com as estrelas, daí vem o nome de penha de Bouga, ou mais abreviado, como é costume: Penabouça.

Foi nesse lugar que a piedade cristã edificou uma capela e a dedicou à Mãe de Deus. Nela

se venera uma antiga e devota imagem, muito milagrosa, com o título de Bom Sucesso, a que todos vulgarmente dão o nome e a invocação do mesmo lugar em que é venerada, chamando-lhe Nossa Senhora de Penabouça.

Frei Agostinho fala de um milagre que chamou a atenção popular, sobre de um barqueiro que navegava pelo rio Douro numa barca, um homem muito devoto de Nossa Senhora de Penabouça; estando em perigo de naufragar, implorou o auxílio dela e o perigo passou, milagrosamente.

Na capela construída encontram-se muitas lembranças e ex-votos de graças recebidas.

Eis mais um título a engrandecer a Rainha de Todos os Santos e que nos acompanha em cada instante e lugar, por isso erguemos nossas vozes em agradecimento. ●

ORAÇÃO

“Salve, rainha, mãe de misericórdia, vida, doçura e esperança nossa, salve! A vós bradamos, os degredados filhos de Eva, por vós suspiramos, gemendo e chorando neste vale de lágrimas. Eia! Pois, advogada nossa, esses vossos olhos misericordiosos a nós volvei. Depois deste desterro, mostrai-nos Jesus, bendito fruto do vosso ventre, ó clemente, ó piedosa, ó doce sempre virgem Maria. Rogai a Deus por nós, santa Mãe de Deus, para que sejamos dignos das promessas de Cristo. Assim seja!”

CARTAS DOS LEITORES

“Gosto muito das matérias apresentadas.”
(Valdo de Lima Paula)

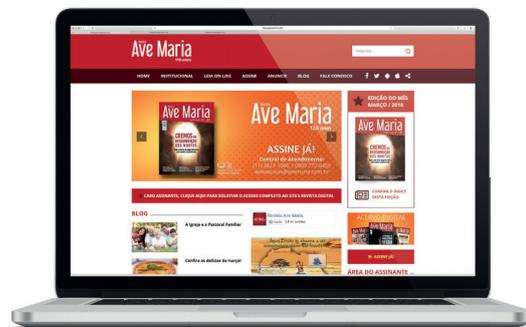
“A Revista Ave Maria é sem dúvida, em minha opinião, o melhor periódico Católico! Aprecio os temas de formação e outros, todos com elevada consciência de pensamento.” (Alexandre de Castro Negreiros)

“Ótima revista, principalmente a parte dos títulos de Nossa Senhora.” (Rodolfo Saint Clair)

QUEREMOS SABER A SUA OPINIÃO

Envie uma mensagem pelo nosso site ou uma carta para:

Rua Martim Francisco, 636, 2º Andar,
Santa Cecília, São Paulo, CEP 01226-000



Acesse o site
www.revistaavemaria.com.br
e siga-nos nas redes sociais:



Aniversariantes do Mês

Desejamos muitas felicidades a todos os aniversariantes de janeiro, que Deus abençoe suas vidas e possa presentear vocês com aquilo a que seus corações almejam, realizando os seus sonhos.

Grazielle Aparecida Ramos Clemente
Ieda Bascela Hellman
Irene Cesnique Monzas
Izaura Alves de Oliveira Paula
Jacinta Pereira de Araujo
Jacy de Melo Franco Torres
Jane Francois Estrella Salvia
Jarbas Antonio Claret Lino Da Silva
João Francisco Chaves Bongalhardo
Jonilson Menegucci
José Fleury Mendonca
José Geraldo Pansanato
José Joaquim Ferreira
José Lopes Filho
José Maria de Melo Junior
José Mauro Soares Bittencourt
José Raimundo Carvalho Ribeiro
José Rodrigues Fonseca
Josué Salustiano de Freitas
Julio Cesar Ramos
Lindomar Aparecido Silveira
Luiz Ladislau
Luzia Aparecida Killer Barboza
Maria Aparecida Garcia dos Santos
Maria Cleonice de Mello Arruda

Maria da Conceicao Mayer Blaskevicz
Maria das Gracias Moreira
Maria Dolores Pinto Amaral
Maria Geralda Silva
Maria Helena Lopes Rothman
Maria Helena Piton Prendin
Maria Isabel Goncalves Dias Capatto
Maria Isabel Moreira Weis
Maria Itamar Silva Maciel
Maria José Junqueira Limeira
Maria Justina Marabeze Rosana
Maria Pissinin de Sousa
Marina Graciano Moreira
Marlene Amoedo Alonso Guerrera
Neir Martins do Espirito Santo
Noel Aparecido Rosa
Onercio Zanco
Ordalia Meireles de Souza
Rita Tereza Gomes Antonietto
Rosalinda Villa dos Santos
Sebastiana Maroni Coelho
Sebastiana Teixeira Rocha
Selma Momesso
Silma Sidia de Moura Braga
Sirlei Terezinha Borba Tonon

Sonia Madalena Faganelli Mergulhão
Sonia Maria Zaccheu Sanches Segura
Stella Dalva Fonseca Maia
Terezinha Teobaldo de Jesus
Valdecir Fernandes Delgadinho
Vera Lucia Becho Silva
Vera Lucia Leyser Bazzarelli
Violeta Hoguihara
Waldete de Lourdes Duque Nogueira
Zenobia Gaigher Pinto
Zilma Neri Raffaelli



ORAÇÃO DA PAZ



Senhor, Deus da paz, tu que criaste os homens para serem herdeiros da tua glória, nós te bendizemos e agradecemos porque nos enviaste Jesus, teu Filho bem-amado. Tu fizeste dele, no mistério da sua Páscoa, o realizador da nossa salvação, a fonte de toda paz, o laço de toda fraternidade. Agradecemos pelos desejos, esforços e realizações que teu Espírito de paz suscitou em nossos dias, para substituir o ódio pelo amor, a desconfiança pela compreensão, a indiferença pela solidariedade. Abre mais ainda nosso espírito e nosso coração para as exigências concretas do amor a todos os nossos irmãos, para que sejamos, cada vez mais, artífices da paz. Lembra-te, ó Pai, de todos os que lutam, sofrem e morrem para o nascimento de um mundo mais fraterno. Que para os homens de todas as raças e línguas venha teu reino de justiça, paz e amor. Amém.

(São João Paulo II)

**Seu coração
deseja seguir
com **JESUS**
no caminho da
humanização?**



No cotidiano nos encontramos com Deus. Na eucaristia, centro da vida das Irmãs Oblatas, renovamos diariamente nosso compromisso com a libertação.

**DESCUBRA A
SUA VOCAÇÃO!**



**vocacionaloblatas
(11) 9 5292-7916**



PJVo

Pastoral Juvenil Vocacional
das Irmãs Oblatas do
Santíssimo Redentor

vocacional@oblatas.org.br
blogoblatasbrasil.blogspot.com.br

JERUSALÉM: HORTO DAS OLIVEIRAS E A BASÍLICA DAS NAÇÕES

♦ Pe. Nilton César Boni, cmf ♦

Continuando nossa visita ao monte das Oliveiras, deparamos com o lugar em que Jesus Cristo passou sua última noite em agonia, rezando ao Pai. Foi um momento de profunda dor, abandono e solidão. No horto, Jesus sentiu a miséria e o vazio humano e teve a sensação de que o Pai o abandonara. Em suas lágrimas de sangue provou o sofrimento extremo e ali Judas Escariotes o traiu com um beijo, iniciando a sua caminhada para a paixão e a morte.

O jardim do Getsêmani, que significa “prensa de azeite”, situa-se na parte baixa do monte das Oliveiras. Acredita-se que algumas oliveiras estão plantadas ali desde antes de Jesus. Fato curioso é que esse tipo de árvore vai se regenerando e sobrevivendo ao tempo. Não sabemos ao certo o lugar exato em que Jesus esteve, mas a experiência mística é real.

Ao lado do horto, situa-se a imponente Igreja de Todas as Nações, também conhecida como Basílica

da Agonia. Está construída em torno de uma elevação rochosa onde se acredita que Jesus orou e chorou sangue. Está sobre a fundação de duas igrejas anteriores, datadas dos séculos IV e XII. A basílica como está hoje foi consagrada em 1929 e é administrada pela Custódia Franciscana da Terra Santa.

A igreja foi construída com recursos de vários países e no seu interior, no teto, tem brasões de diversas nações, inclusive do Brasil. Os mosaicos são de uma riqueza extraordinária. Ao redor da rocha em frente do altar há uma coroa em metal que simboliza a dor de Jesus. O peregrino pode tocar essa rocha e fazer suas orações. Na fachada, há um grande mosaico que representa Jesus como mediador entre Deus e a humanidade.

O grande fluxo de pessoas visitantes de todo o mundo facilita a compreensão do título da basílica. No entra e sai de tantos homens e mulheres se observam os mais variados rostos, culturas, sentimentos.

Há uma grande identificação com o sofrimento de Cristo, e esse local sagrado possibilita o encontro e a reflexão com o mistério da dor.

Dois ambientes num mesmo espaço que se completam e introduzem os peregrinos na via dolorosa de Cristo. A sede de Deus e a busca para transformar o sofrimento em vida à luz da fé são os fatores que motivam a visita a esse recinto santo.

Deus atrai os corações e lhes dá a graça de meditar nos mistérios do incompreensível, do amor e da ternura

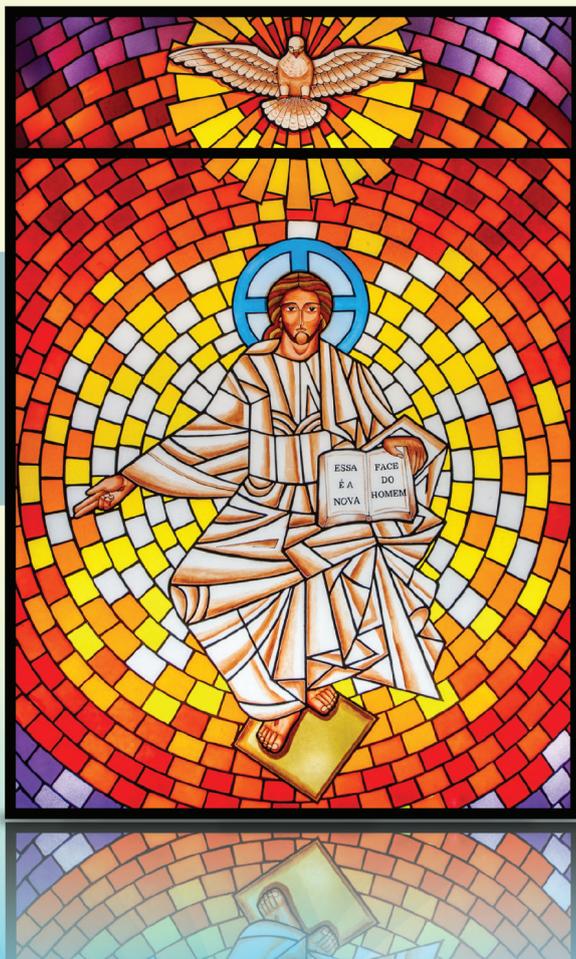
O Getsêmani é ocasião para pensar na relação que temos com a vida e como lidamos com a dor

no cotidiano. É uma tomada de consciência sobre a missão de Cristo e o nosso papel em aliviar as mazelas humanas. Unimo-nos ao Cristo que chora sangue e renovamos nosso propósito de salvar a humanidade, curando suas feridas e resgatando almas para o Senhor. ●



Vista do Horto das Oliveiras e Basílica das Nações em Jerusalém

Foto: Reprodução/WEB



Desde **1989** criando vitrais com compromisso e **QUALIDADE**,

11 4655-2721 / 3754-0827 / 9 6395-6883
www.vitralarte.com.br | vitralarte@vitralarte.com.br

R. José Severino Filho, 170 Parque Rodrigo Barreto
Arujá | SP - CEP: 07417-380

Entre os dias 22 e 27 deste mês, pela primeira vez na América Central, acontecerá no Panamá a Jornada Mundial da Juventude (JMJ).

O tema escolhido pelo Santo Padre para a Jornada Mundial da Juventude 2019 é “Eis aqui a serva do Senhor. Faça-se em mim segundo a tua palavra (Lc 1,38)”.

A JMJ é um encontro de jovens de todo o mundo com o Papa, realizado a cada três anos, em um ambiente festivo, religioso e cultural, que mostra o dinamismo da Igreja e dá testemunho da atualidade da mensagem de Jesus. “É muito mais do que um acontecimento. É um tempo de profunda renovação espiritual, de cujos frutos se beneficia toda a sociedade” (Bento XVI). Trata-se de um meio extraordinário de evangelização para fortalecer a pastoral juvenil.

Ela é dividida em duas partes: a primeira é chamada de “Dias nas Dioceses”. Nessa etapa, os jovens vão a diversas regiões do país, sendo que na JMJ 2019 também visitarão outros países da América Central. Nesses dias que antecedem a Jornada Mundial da Juventude, os peregrinos convivem com as famílias que os acolhem e se aprofundam na fé por meio de atividades dentro das comunidades com as quais convivem.

A segunda parte é chamada de “Atos Centrais”, ou seja, as atividades programadas na cidade principal, que incluem o Festival da Juventude, atividades de catequese, música, arte e encontros espirituais com o Santo Padre. ●

JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE 2019

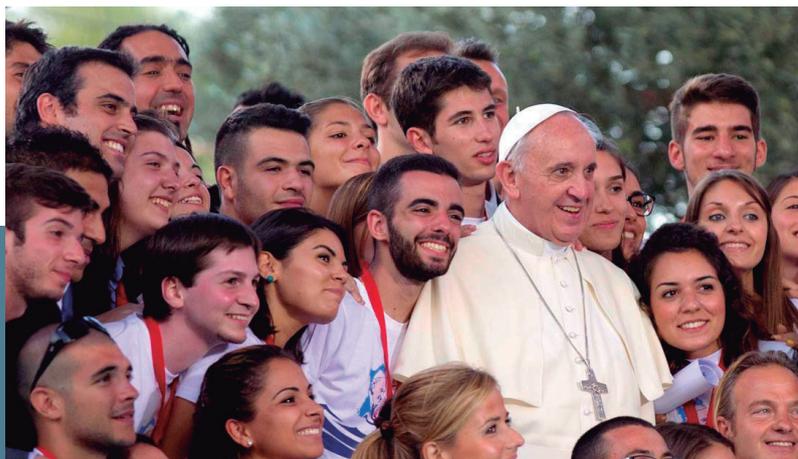


Foto: Reprodução/WEB

PROGRAMA OFICIAL DAS PARTICIPAÇÕES DO PAPA FRANCISCO

QUARTA-FEIRA, 23 DE JANEIRO

16h50 – Traslado do Papa à Nunciatura Apostólica.

QUINTA-FEIRA, 24 DE JANEIRO

9h45 – Cerimônia de boas-vindas no Palácio de las Garzas e visita de cortesia ao presidente do Panamá, Juan Carlos Varela.

11h15 – Encontro com os Bispos da América Central na Igreja São Francisco de Assis. Discurso do Santo Padre.
17h30 – Cerimônia de acolhimento e abertura da Jornada Mundial da Juventude no Campo Santa Maria la Antigua – Cinta Costera. Discurso do Santo Padre.

SEXTA-FEIRA, 25 DE JANEIRO

10h30 – Liturgia penitencial com jovens reclusos do Centro Correccional de Menores Las Garzas de Pacora. Homilia do Santo Padre.

17h30 – Via Sacra com jovens no Campo Santa Maria la Antigua – Cinta Costera. Discurso do Santo Padre.

SÁBADO, 26 DE JANEIRO

18h30 – Vigília com os jovens no Campo São João Paulo II – Metro Park. Discurso do Santo Padre.

DOMINGO, 27 DE JANEIRO

8h – Santa Missa de encerramento da Jornada Mundial da Juventude no Campo São João Paulo II – Metro Park. Homilia do Santo Padre.

16h30 – Encontro com os voluntários da Jornada Mundial da Juventude no Estádio Rommel Fernández. Discurso do Santo Padre.

18h – Cerimônia de despedida no Aeroporto Internacional do Panamá.

Fonte: Site Oficial JMJ Panamá 2019

PAPA NOMEIA COMITÊ ORGANIZADOR PARA REUNIÃO EM FEVEREIRO SOBRE ABUSOS NA IGREJA

O Papa Francisco indicou os nomes que farão parte do comitê organizador do encontro “A Proteção dos Menores na Igreja”, que acontecerá no Vaticano de 21 a 24 de fevereiro de 2019.

Os membros do comitê serão: Cardeal Blase J. Cupich, arcebispo de Chicago (Estados Unidos); Cardeal Oswald Gracias, arcebispo de Bombaim (Índia) e presidente da Conferência Episcopal da Índia; Dom Charles Scicluna, arcebispo

de Malta e secretário adjunto da Congregação para a Doutrina da Fé; e Padre Hans Zollner, presidente do Centro para a Proteção de Menores da Pontifícia Universidade Gregoriana e membro da Pontifícia Comissão para a Tutela de Menores.

Dessa reunião, que contará com a presença do Santo Padre, participarão os líderes das Igrejas Católicas Orientais, os superiores da Secretaria de Estado, os prefeitos das Congregações para a

Doutrina da Fé, para as Igrejas Orientais, para os Bispos, para a Evangelização dos Povos, para o Clero, para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica e do Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida.

Também participarão os presidentes das conferências episcopais e os representantes da União dos Superiores Gerais e da União Internacional das Superiores Gerais. ●

Fonte: ACI Digital

“A BOA POLÍTICA ESTÁ A SERVIÇO DA PAZ”, TEMA DO DIA MUNDIAL DA PAZ 2019

“A boa política está a serviço da paz” é o tema da mensagem do 52^a Dia Mundial da Paz, celebrado em 1º de janeiro de 2019.

“A responsabilidade política pertence a cada cidadão, em particular a quem recebeu o mandato de proteger e governar. Esta missão consiste em salvaguardar o direito e incentivar o diálogo entre os membros da sociedade, entre gerações e culturas”, ressalta uma nota da Sala de Imprensa da Santa Sé.

“Não há paz sem confiança recíproca e a confiança tem como primeira condição o respeito pela palavra dada. O compromisso político, uma das mais altas ex-

pressões da caridade, traz a preocupação pelo futuro da vida e do planeta, dos jovens e das crianças, em sua sede de realização”, destaca ainda o texto.

Segundo a nota, “quando o homem é respeitado em seus direitos, como recordava São João XXIII na Encíclica *Pacem in Terris* (1963), germina nele o sentido do dever de respeitar os direitos dos outros”.

“Os direitos e deveres do ser humano aumentam a consciência de pertencer a uma mesma comunidade, com os outros e com Deus. Portanto, somos chamados a levar e anunciar a paz como a boa-nova de um futuro em que todo ser humano será considerado

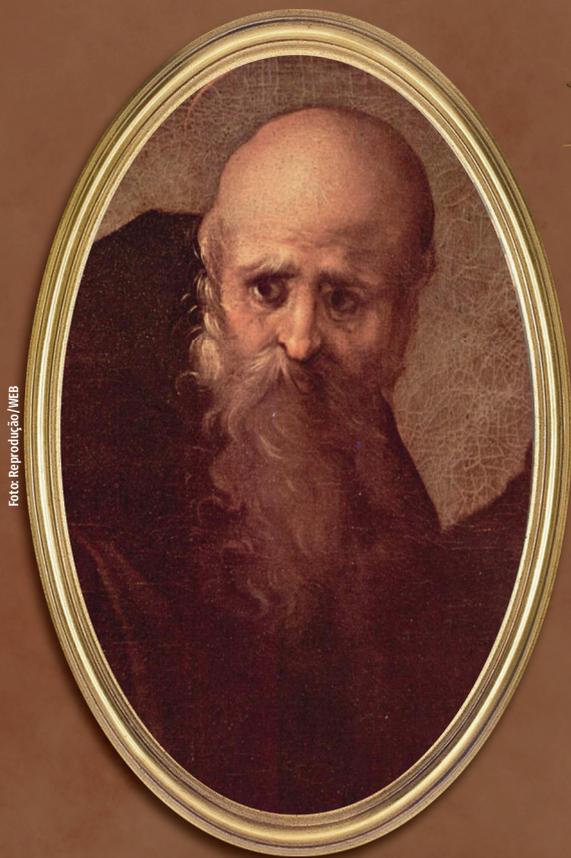


Foto: Reprodução/WEB

em sua dignidade e seus direitos”, conclui a nota da Sala de Imprensa da Santa Sé. ●

Fonte: Vatican News

17 DE JANEIRO



Santo Antão

ABADE
(251-356)

“O abade santo Antão, inflamado do teu amor, soube acolher o convite do Evangelho com zelo total e com profunda alegria. Impelido por tua graça a seguir Cristo com o coração livre e puro, doou aos pobres todos os seus bens. Superando com força de espírito a debilidade do corpo, viveu em perfeita comunhão contigo, ó Pai, na áspera solidão do deserto.”

Com estas breves pinceladas, a liturgia ambrosiana reassume o caminho espiritual daquele que se tornou o patriarca dos eremitas. Foi uma verdadeira senda de santidade que ocupou o lugar do martírio cruento, tão frequente no período das perseguições, mas que se havia tornado bastante raro, depois da paz de Constantino. As etapas dessa nova via de santidade foram

descritas magistralmente por Santo Atanásio (295-373), bispo de Alexandria, conhecedor profundo da experiência espiritual de Antão.

O CHAMADO

Antão nasceu aproximadamente em 251, de uma rica família de agricultores na aldeia de Coma, atualmente Qemans, perto de Herculópolis, no Médio Egito. Entre os 18 e 20 anos ficou órfão dos pais, com um rico patrimônio de terras para administrar e uma irmã menor para educar.

Certo dia, assistindo a uma cerimônia litúrgica, foi profundamente tocado pelas palavras do Evangelho: “Se quiser ser perfeito, vai, vende os teus bens, dá-os aos pobres, e terás um tesouro no céu. Depois, vem e segue-me!”.

Antão tinha ouvido muitas outras vezes esse convite de Jesus, mas, então, sentia-o dirigido a ele pessoalmente. Pediu conselho às pessoas conhecedoras das coisas de Deus, vendeu os seus bens, reservando o indispensável para manter-se com o próprio trabalho e para cuidar da irmã, e retirou-se para o campo, num casebre.

A DIFÍCIL LUTA

Pediu ajuda aos outros ascetas e estes lhe disseram para não se assustar, mas prosseguir com confiança, porque Deus estava com ele. Precisava dar um passo adiante: desfazer-se das últimas coisas que ainda possuía e retirar-se para um lugar ainda mais solitário. Antão vendeu a sua casinha e o pequeno terreno, distribuiu o que tinha recebido aos

pobres e, nu como Deus o tinha feito, revestido apenas de um rude pano, foi habitar uma antiga gruta escavada na rocha de uma colina, não muito longe da sua aldeia. Um amigo seu de vez em quando lhe levava um pedaço de pão, fora isso tinha de alimentar-se com ervas dos campos e frutos silvestres.

Depois de certo tempo de permanência na gruta, Antão foi acometido por uma terrível crise espiritual e teve a impressão de ser um pobre desiludido, abandonado por Deus. Conseguiu perseverar, alimentando-se por pura fé na Palavra de Deus e cumprindo dia por dia a vontade divina como lhe tinham ensinado os seus mestres. Quando afinal Cristo o inundou de luz, ele lhe perguntou: “Onde estavas? Por que não apareceste desde o início para acabar com os meus sofrimentos?”. Ouvia-o responder: “Antão, eu estava aqui contigo e assistia à tua luta...”.

O CHAMAMENTO PARA O DESERTO

O lugar de seu refúgio foi descoberto por seus concidadãos e Antão foi para mais longe ainda, perto do mar Vermelho. Sobre as montanhas do Pispir encontrava-se uma fortaleza abandonada, habitada somente por serpentes, mas, em compensação, havia uma boa fonte de água. Antão se transferiu para local em 285 e lá permaneceu por vinte anos.

Mas, por que ele fugia assim para tão longe de todos, para lugares sempre mais semelhantes ao deserto? Desejava uma vida tranquila, longe das questões humanas e das inúmeras preocupações que as multidões de doentes e de curiosos dão a quem goza da fama de santidade?

O motivo profundo era outro. Os anacoretas sentiam-se chamados a reviver a página evangélica de Jesus, que, guiado pelo Espírito, retirou-se para o deserto para ser tentado pelo

demônio. Era convicção comum de que somente a solidão permitiria à criatura humana purificar-se de todas as tendências ruins, personificadas pela figura bíblica do demônio, e, assim, tornar-se um novo homem, Jesus.

Sob essa luz, as lutas dos anacoretas, querem apresentar plasticamente uma verdade evangélica: a atuação das promessas batismais, a escolha pessoal de Deus. Com certeza, somente pessoas psicologicamente sãs podiam enfrentar uma ascese assim tão austera como a dos anacoretas e não foram raros os casos dos que não resistiram ou enlouqueceram, mudando por iluminações divinas ou por diabólicas tentações as próprias fantasias.

Não era o caso de Antão. De fato, depois de muitos anos de vida escondida, alguns monges descobriram o seu esconderijo: “Então, pela primeira vez, foi visto fora da fortaleza pelos que foram até ele. Ficaram maravilhados ao constatar que as suas condições físicas eram sempre as mesmas, nem gordo pela falta de movimento, nem magro pelos jejuns e pelas lutas com os demônios: estava da mesma forma que o tinham visto antes de se enclausurar no seu retiro. Espiritualmente puro, ele não estava nem oprimido pela dor nem enlevado pelo prazer; nele não havia riso nem tristeza; a multidão não o perturbava, muitas pessoas o saudavam e isso não lhe dava alegria excessiva: sempre igual a si mesmo, governando pela razão, segundo a natureza”.

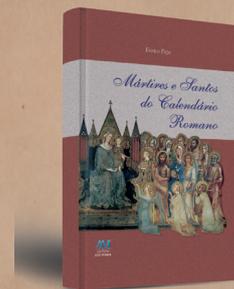
Em 307, o monge Santo Hilário foi visitá-lo e trocaram suas experiências sobre a vida eremítica. Em 311, Antão não hesitou em deixar o seu querido refúgio e ir a Alexandria, onde crescia a perseguição de Maximino, para encorajar os irmãos com a sua palavra e também na esperança de poder enfrentar o martírio.

Suas saídas para a vida pública se multiplicaram, mas sempre para servir à comunidade cristã, para apoiar Santo Atanásio contra os difamadores e para professar publicamente a sua fé católica. Ninguém deu um basta tão decisivo à heresia ariana como ele, com a sua simples presença ao lado do amigo Atanásio. Na defesa de seu bispo escreveu também uma carta a Constantino e, se o imperador não a levou a sério, entre os cristãos foi mais eficaz do que todos os decretos imperiais.

Antão, no dia 17 de janeiro de 356, atingia a meta de seu caminho, aquele que gerações de monges tanto no Oriente como no Ocidente tinham percorrido, ampliando-o e adaptando-o às exigências dos tempos, sem, porém, renunciar à genuína inspiração que tinha guiado o seu grande mestre. Deixava à Igreja sua sabedoria, resumida por seus discípulos em 120 sentenças e vinte cartas.

Aos seus, escreveu: “Pedi com coração sincero àquele grande Espírito de fogo que eu mesmo recebi, e vo-lo será dado” (Santo Antão, Carta 8). ●

DICA DE LIVRO



MÁRTIRES E SANTOS DO CALENDÁRIO ROMANO,
de Enrico Pepe, publicado
pela Editora Ave-Maria.

O PERFIL DOS AGENTES PASTORAIS

◆ Pe. Eguione Nogueira, cmf ◆

O termo “agente pastoral” é muito comum dentro do âmbito católico. Ao digitar, por exemplo, “agente de pastoral” no buscador do *Google* encontramos quase 4 milhões de entradas. Embora tenha se popularizado, a origem dessa expressão é incerta. O que sabemos é que a vida eclesial nos levou aos agentes pastorais, que são um verdadeiro tesouro para a Igreja. Podemos dizer que toda a riqueza contida dentro do significado de “agente pastoral” tem um fundamento sólido: o Concílio Vaticano II, especialmente com a Constituição

Dogmática *Lumen Gentium*, ao romper o esquema eclesiológico anterior de uma Igreja piramidal e propor as categorias de comunhão e de povo de Deus.

É verdade que antes do Concílio Vaticano II os leigos já haviam assumido o protagonismo da missão, especialmente com a Ação Católica, e que a Teologia do Laicato tinha se desenvolvido ao longo da primeira metade do século XX. Mas, a partir do Concílio Vaticano II, houve um aprofundamento da dimensão laical na missão da Igreja, com destaque para os temas de carismas e mi-

nistérios, ministérios instituídos e não instituídos.

Mas, afinal, quem pode ser considerado um agente de pastoral? Muitos, com a mentalidade clericalista, pensam que “são leigos suplentes dos padres” ou “voluntários da Igreja”. Os documentos do magistério da Igreja não delimitam quem são os agentes de pastoral, incluindo até mesmo os bispos e presbíteros em alguns casos, embora tenda a ressaltar os leigos engajados nas diversas pastorais e movimentos.

Com isso, poderíamos definir o perfil dos agentes de pastoral como



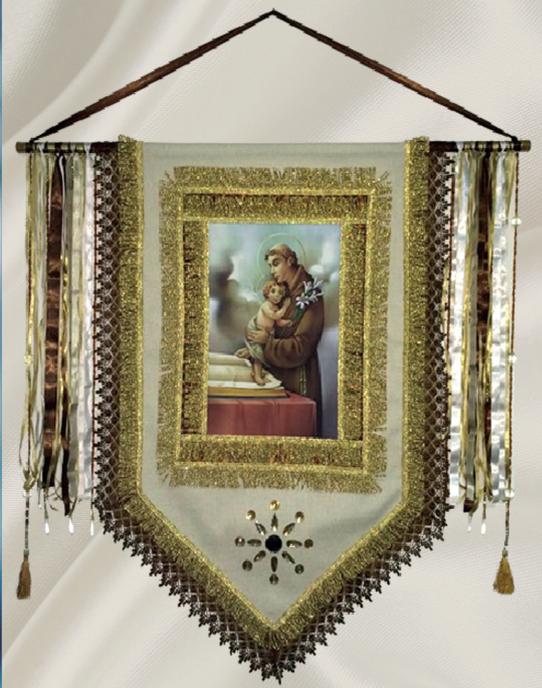
Foto: Reprodução/WEB

o exercício de um encargo pastoral de direção, de liderança ou coordenação, que implica a participação na missão pastoral e ministerial da Igreja, para o qual tenha recebido o reconhecimento oficial da autoridade eclesial, dedicando grande parte do seu tempo a essa missão e por um tempo determinado.

Um agente de pastoral, especialmente quando assume uma responsabilidade de liderança, deve buscar integrar, pelo me-

nos, três dimensões em sua vida: maturidade humana, vida cristã e compromisso pastoral, como veremos proximamente. Isso requer formação contínua e abertura para os novos desafios, especialmente para aqueles suscitados pelo Espírito Santo. Um excelente guia dos agentes é o texto da Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, do Papa Francisco, sobre as “tentações dos agentes pastorais” (cf. EG 76-109)¹. ●

¹. Cf. PAPA FRANCISCO, Exortação Apostólica *Evangelii gaudium*, acesso em: <http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium.html>.



ESTANDARTE

Faça um estandarte para o padroeiro(a) da sua comunidade. Um jeito diferente, alegre e colorido para a sua procissão e sua Igreja.

**ESTANDARTE ARTESANAL
VOCÊ ESCOLHE O TAMANHO,
E A ESTAMPA DO SANTO(A)
PADROEIRO(A). NÓS
FAZEMOS O ESTANDARTE
PARA VOCÊ**

**ENDEREÇO:
Basílica de Lourdes - Rua da
Bahia, 1596 - CEP 30160017
BELO HORIZONTE - MG
Telefones: (31) 32134656
(31) 999453666
welingtoncb@hotmail.com**

O termo de origem grega “*parabole*” traduz amplo significado:

- **COMPARAÇÃO:** “Dizia-lhes em parábolas: ‘Como pode Satanás expulsar a Satanás?’” (Mc 3,23); “Ninguém rasga um pedaço de roupa nova para remendar uma roupa velha (...) ninguém põe vinho novo em odres velhos (...)” (Mc 5,36-37).
- **SÍMBOLO:** “Compreendi por uma comparação tirada da figueira. Quando os seus ramos vão ficando tenros e brotam as folhas, sabeis que está perto o verão” (Mc 13,28).
- **ADÁGIO:** “Médico, cura-te a ti mesmo” (Lc 4,23).
- **PROVÉRBIO:** “Pode acaso um cego guiar outro cego?” (Lc 6,39).

A parábola tem sentido universal e atemporal.

Jesus comumente fazia uso de parábolas para ensinar o povo. Fala desde a vida que o rodeia. Assim, elas refletem o ambiente diário e rural da Palestina do século I. Todas as parábolas têm como ponto de partida e referência o Reino de Deus e constituem uma verdadeira escola de vida.

Vamos aqui nos concentrar nas chamadas parábolas da misericórdia: a ovelha perdida (Lc 15,1-7), a moeda perdida, (Lc 15,8-10), os dois filhos (Lc 15,11-32). Elas revelam a compaixão divina que olha com ternura para cada ser humano, sobretudo o pobre e pecador.

As três parábolas estão no centro do Evangelho de Lucas e

convidam a “participar na alegria de Deus, que agora, por meio de Jesus, acolhe e salva os pecadores”. É essa a própria substância do Evangelho. O amor e a bondade de Deus, visíveis e operantes em Jesus, libertam o homem de suas misérias, solidão e desespero.

No primeiro versículo do capítulo 15, em que são narradas as três parábolas, Lucas diz que “Aproximavam-se de Jesus os publicanos e os pecadores para ouvi-lo” (Lc 15,1). Jesus está cercado por pessoas consideradas de má conduta e, por isso, repudiadas.

Jesus proclama com palavras e ações a Boa-Nova do reino que traz salvação. É duramente criticado por aqueles que se consideram justos e verdadeiros seguidores da prática religiosa. O fato de Jesus permitir aproximar-se dele esse tipo de gente escandalizava, porque para eles ficava difícil, até inaceitável, um Deus se alegrar com alguém pecador, impuro e perdoar incondicionalmente. Isso é intolerável para quem se faz legalista.

A compaixão é o útero divino, que gera amor e quer vida. Assim, as parábolas são um convite a todos à conversão. Os legalistas têm a grande oportunidade de se humanizarem aprendendo com o humano Jesus que nos apresenta o Deus “*Abba*”, paizinho.

Jesus pede a todos: “Sede misericordiosos, como também vosso Pai é misericordioso” (Lc 6,36).

Teremos a oportunidade de analisar cada uma das três parábolas. Por ora, podemos nos perguntar: de que forma me coloco diante das pessoas? Com compaixão ou julgamento? ●

ANUNCIAR A PALAVRA DE DEUS POR TODOS OS MEIOS POSSÍVEIS

Esta pode ser a sua missão!

Seja um Missionário Claretiano.



SECRETARIADO VOCACIONAL CLARETIANO

Site Vocacional: www.serclaretiano.com.br

Pe. Ricardo Alexandre de Albuquerque, CMF
animadorcmf@gmail.com - (31) 99416-0126

Pe. Fagner Geraldo A. Pereira, CMF
pvclarcmf@gmail.com - (16) 98139-9616



Foto: Reprodução/WEB

O BATISMO DO SENHOR, NOSSO BATISMO E A GRAÇA DIVINA

◆ Dom Washington Cruz* ◆

A graça é um dom universal e socorro gratuito que Deus nos dá para sermos capazes de agir por amor a Ele, para satisfazer as nossas justas necessidades espirituais ou materiais e também para tornar-nos filhos de Deus e participantes da natureza divina, da vida eterna, como bem nos ensina o *Catecismo da Igreja Católica*.

Batismo, Confirmação, Eucaristia, Penitência, Unção dos Enfermos, Ordem e Matrimônio são os sete sacramentos instituídos por Cristo, sinais visíveis, caminhos deixados por Nosso Senhor para que a humanidade alcance a graça divina e a santificação. No entanto, a salvação de cada pessoa depende também da sua adesão de fé e caridade ao Salvador, estabele-

cendo-se assim uma colaboração indissociável entre a graça e o livre-arbítrio do homem.

MISSÃO

O Batismo é o primeiro Sacramento, o que concede a grande graça original, que é a amizade íntima com Deus. Por ele somos libertados do pecado e, regenerados como filhos de Deus, tornamo-nos membros de Cristo; somos incorporados à Igreja e feitos participantes de sua missão evangelizadora.

Nossa referência cristã é o Batismo de Nosso Senhor

À margem do rio Jordão, João Batista prega a conversão dos pecados como meio para receber o reino de Deus, que está próximo. Jesus entra na água, como todo o povo, para ser batizado. A manifestação, do Pai e do Espírito Santo, dá-lhe um significado preciso. Jesus é proclamado “Filho Bem-Amado” e sobre Ele desce o Espírito que o investe da missão de profeta (anúncio da mensagem da salvação), sacerdote (o único sacrifício agradável ao Pai) e rei (messias esperado como salvador).

O Papa Francisco, na Festa do Batismo do Senhor de 2018, resumiu bem a atitude do nosso Mestre ao fazer-se batizar: “Ele manifestou aquilo que celebramos no Natal: a disponibilidade de Jesus de imergir-se no rio da

humanidade, a tomar sobre si as faltas e as fraquezas dos homens, a partilhar seu desejo de libertação e de superação de tudo aquilo que distancia de Deus e torna os irmãos estranhos”.

O Batismo de Jesus é o Batismo do “novo povo de Deus”, o Batismo da Igreja. No livro do Êxodo, Israel é o filho primogênito, que é libertado do Egito para servir a Deus e oferecer-lhe o sacrifício (cf. Ex 4,22); é o povo que passa entre os diques de água do mar Vermelho e no caminho enxuto através do rio Jordão. Cristo é o “Filho Bem-Amado” que oferece o único sacrifício agradável ao Pai; Cristo, que “sai da água”, é o novo povo libertado e a libertação é definitiva.

Assim, pela água do Batismo tornamo-nos membros do corpo de Cristo, povo de Deus, que é a Igreja. O Batismo nos é dado em nome de Cristo; põe-nos em comunhão com Deus; é um novo nascimento, passagem da vida no pecado para a vida no amor, no mundo novo da fraternidade.

Que neste ano, após celebrarmos a Festa do Batismo do Senhor, que conclui o Tempo do Natal, busquemos compreender sempre mais o sentido de viver a missão de batizados, testemunhando “com a nossa vida” o amor do Pai, do Filho e do Espírito Santo. ●

***Dom Washington Cruz** é arcebispo metropolitano de Goiânia (GO), grão-chanceler da Pontifícia Universidade Católica (PUC) de Goiás e presidente da Sociedade Goiana de Cultura, entidade mantenedora da Pontifícia Universidade Católica (PUC).



Você quer seguir Jesus, fazendo o que Ele fez?

Venha ser uma Irmã Conceptionista

Educando mentes e corações de crianças e jovens.



Santa Carmen Sallés



Visite o nosso site:

www.concepcionistas.com.br

Facebook:

facebook.com/concepcionistasbrasil

ou escreva-nos:

pv@concepcionistas.com.br



CONCEPCIONISTAS
MISSIONÁRIAS
DO ENSINO

Rua Humberto I, nº 395
Vila Mariana - São Paulo
SP - Tel. (11) 5539-2577



ANO NOVO

A FÉ QUE PROMOVE A PAZ

◆ Dom Orani Tempesta* ◆

**“Deixo-vos a paz,
dou-vos a minha paz.
Não é à maneira do
mundo que eu a dou.
Não se perturbe, nem
se atemorize o vosso
coração.” (Jo 14,27)**

O ano se inicia com o Dia Mundial da Paz. A cada oportunidade a mensagem do Santo Padre, o Papa, ajuda-nos a entrar com o coração aberto para sermos protagonistas da paz! E como a necessitamos! Sabemos que os corações anseiam pela paz!

Por isso, neste novo ano que se inicia, somos, mais uma vez, convidados a olhar para o futuro com esperança. Mesmo diante de um cenário que nem sem-

pre nos parece promissor, temos sempre presente a possibilidade de um novo início. A esperança de um mundo sem guerras, sem fome e onde a vida seja respeitada em todas as suas etapas. Com efeito, como afirma o Papa Francisco, “que as nossas lutas e a nossa preocupação por este planeta não nos tirem a alegria da esperança” (*Laudato Si* 244) e, ainda, “a esperança convida-nos a reconhecer que há sempre uma saída, sempre podemos mudar de rumo, sempre podemos fazer alguma coisa para resolver os problemas” (*LS* 61).

Mas, qual é o ponto de partida para termos esse olhar de esperança num mundo tantas vezes contrário àqueles valores capazes de nos trazerem a paz? A resposta o Mestre nos dá: Ele é o ponto de partida! Diante das adversidades é Ele quem nos convida a não termos medo. É Ele que, tomando a iniciativa, oferece-nos a paz. Não a paz do mundo, mas aquela capaz de satisfazer o coração humano, pois “nos fizestes para ti, e nosso coração está inquieto enquanto não encontrar descanso em ti” (Santo Agostinho, *Confissões*, I). Fora dessa perspectiva, “na falta desse fundamento divino, (...) os enigmas da vida e da morte, da culpa e da dor, permanecem sem solução, o que leva facilmente as pessoas ao desespero” (*Gaudium et Spes* 21). Assim, a nossa responsabilidade de filhos da Igreja se configura nessa missão continuadora da missão do Filho, porque “formada por homens e mulheres, que, reunidos em Cristo e guiados pelo Espírito Santo em sua busca do reino de

Deus, sentem-se real e intimamente unidos a todo o gênero humano e à sua história, por terem recebido a mensagem da salvação para a comunicar a todos” (*GS* 1).

A paz é para todos e, portanto, todo ser humano é convidado a participar na promoção de um mundo de paz – sem temores. A essa responsabilidade são chamadas todas as esferas da sociedade: religiões, pais e educadores e, sobretudo neste ano, a classe política. Com efeito, a política é “um serviço inestimável para o bem da coletividade inteira. E este é o motivo pelo qual a doutrina social da Igreja a considera uma forma nobre de caridade” (Papa Francisco em Cesena, 1º de outubro de 2017).

Como escrevi na carta pastoral sobre a superação da violência, em janeiro de 2018: “Precisamos vencer o imobilismo, seja o que decorre do medo, seja o que infelizmente decorre da omissão egoísta de quem só pensa em si mesmo”. Isso se alcança ao “sensibilizar e formar o sentido de responsabilidade em relação às graves questões que afligem a família humana”, como nos lembrou a agência do Vaticano, no anúncio do Dia Mundial da Paz de 2016.

Faço votos, portanto, que 2019 seja um ano cheio da graça de Deus para todos, pedindo a intercessão da santa Mãe de Deus, Rainha da Paz, especialmente para todas as vítimas da violência. ●

.....
***Dom Orani Tempesta** é um monge cisterciense e cardeal brasileiro, décimo oitavo bispo do Rio de Janeiro.



DECORAÇÕES
ARTESANATO LITÚRGICO



MATRIZ - SÃO PAULO

Tel: (11) 2692-7713 / 3361-8815

dea@deaparamentos.com.br

FILIAL - BELO HORIZONTE

Tel: (31) 3226-7151

lojabh@deaparamentos.com.br

FILIAL - BRASÍLIA

Tel: (61) 3244-3763

brasil@deaparamentos.com.br

FILIAL - RIO DE JANEIRO

Tel: (21) 2323-6866

lojario@deaparamentos.com.br

www.deaparamentos.com.br



Fotos: Divulgação

FOTOGRAFIA RELIGIOSA:

UM NOVO CONCEITO PARA A COMUNICAÇÃO CATÓLICA

◆ Fernando Nunes* ◆

Dentre tantos significados etimológicos da palavra “fotografia”, um em especial nos chama a atenção: “escrita da luz”. Sabemos que muitos termos utilizados na tecnologia são próximos ou até idênticos aos teológicos e na fotografia existe uma vasta riqueza desses termos, nos quais precisamos nos aprofundar para que toda a sacralidade que

captamos com os olhos possa se tornar arte e evangelização.

Há em nossas paróquias muitos fotógrafos que em sua maioria cobrem eventos paroquiais, levando a fotografia para um lado mais de registro e atualização dos acontecimentos, algo de extrema importância, com certeza, mas a fotografia religiosa é um convite para ser verdadeiro “escritor da luz”.

Não se escreve um bom texto sem antes conhecer a matéria de estudo e não se escreve sobre alguém sem conhecê-lo; por último, não se escreve bem sem regras gramaticais.

Fotografar dentro do ambiente religioso não exige somente o conhecimento técnico de como manusear a câmera, é necessário também conhecer a liturgia, o contexto histórico e até mesmo o



Foto: Divulgação

Fernando Nunes

carisma a ser fotografado no caso de fotos de institutos religiosos, novas comunidades e pastorais para alcançar uma foto que fomenta no espectador o interesse ou desperte nele seus sentimentos mais íntimos para com o sagrado.

Por isso, ao criar uma fotografia, geramos uma imagem que deve ser pensada, imbuída de sentido e de finalidade, dessa forma faremos um código visual, uma mensagem evangelizadora que afeta e motiva o espectador a decifrá-la e ir ao encontro da experiência vivida por meio dela.



A evangelização pela fotografia exige preparo, sensibilidade e espiritualidade, pois são as imagens palpáveis que construirão a imagem do invisível e, sem a experiência pessoal, elas se tornarão vazias de significado



Assim como existem técnicas específicas para fotografar alimentos, como é o caso da fotografia gastronômica, que tem por objetivo

captação de imagens de alimentos, tornando-os visualmente atraentes, a fotografia religiosa é uma técnica de captação de imagens que são verdadeiras vivências de fé, por isso utilizamos a palavra “religiosa”, que vem do latim “*religare*” e quer dizer religar; portanto, fotografias religiosas são imagens que nos religam ao sagrado.

É um convite evangelizar por meio da imagem e auxiliar a Igreja na produção de conteúdos imagéticos, dando suporte ao trabalho das redes sociais, de *sites*, de revistas e das mais vastas mídias de comunicação católica. No Brasil já existe um banco de imagens católicas colaborativo, formado por uma rede de fotógrafos católicos, em que os agentes de pastorais da comunicação produzem e disponibilizam imagens de boa qualidade para o serviço de comunicação da Igreja.

Faça parte dessa rede de fotógrafos católicos e evangelize por meio da imagem, acesse o banco de imagens pelo *site*: fotografiareligiosa.com.br.

Somos chamados a ter as câmeras nas mãos e o coração na missão! ●

.....
*Fernando Nunes é gestor de *design* na Adora Comunicação Católica.



Fabricante de estátuas católicas que emocionam e convidam à oração.



artesanatocosta.com.br

 [artesanatocosta62](https://www.facebook.com/artesanatocosta62)

 [@artesanatocosta](https://www.instagram.com/artesanatocosta)

11 5670 5600 | 11 9922 68598

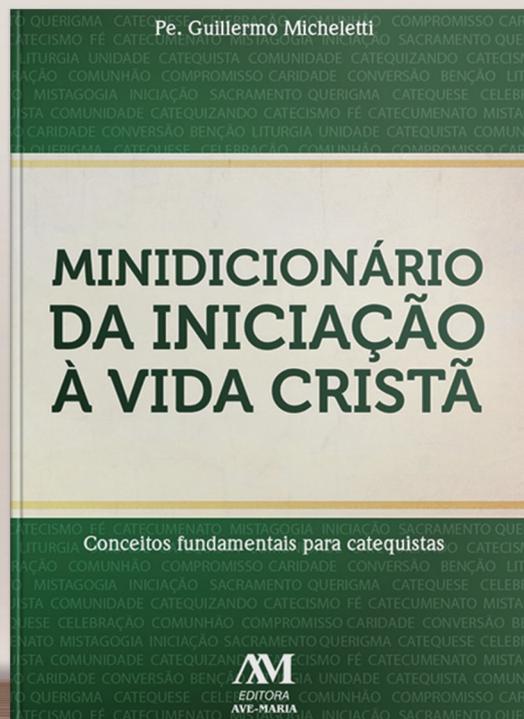


Foto: Pelels

LANÇAMENTO

MINIDICIONÁRIO DA INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ

◆ Pe. Guillermo Micheletti ◆



Gostaria de apresentar com breves palavras meu *Minidicionário da iniciação à vida cristã: conceitos fundamentais para catequistas*, publicado recentemente pela Editora Ave-Maria.

O que me inspirou a escrever esse minidicionário? Em minhas andanças por dioceses e paróquias, ministrando palestras sobre catequese, percebi uma “luz de esperança”, muito apesar do generalizado atraso na atual metodologia catequética aplicada: há desejos de organizar uma catequese com novos ares, que parta dessa grande estrutura litúrgico-catequética que é a iniciação à vida cristã de inspiração catecumenal.

Assim, surgiu em mim a ideia de redigir um minidicionário com os principais conceitos usados na literatura catequética de inspiração catecumenal. Minha intuição foi colocar de forma simples e atualizada – mas não superficial –, em exposição abrangente, uma explicação aprofundada de cada conceito utilizado nos processos de iniciação à vida cristã segundo o que é oferecido no *Ritual de iniciação à vida cristã de adultos* (RICA), apoiando-me nas melhores contribuições da ciência catequética atual à minha disposição.

O *Minidicionário* possui três partes:

- I** – Conceitos fundamentais da ação catequética.
- II** – Conceitos fundamentais na catequese de iniciação à vida cristã (esta é a parte mais importante do *Minidicionário*).
- III** – Instituições e documentos eclesiais ligados à catequese.

Essas três partes da obra estão precedidas de duas introduções imprescindíveis. Na primeira, exponho de forma mais ampla o que estou a dizer aqui e, na segunda, apresento um esquema geral, mais ou menos completo, do processo de iniciação à vida cristã, em que assinalo com asteriscos os verbetes que logo são desenvolvidos no corpo do livro.

Enfim, o que o *Minidicionário* almeja? Ser um guia para os que desejam implantar nas paróquias uma experiência de Iniciação à Vida Cristã. Para isso, pretende em primeiro lugar ajudar a preparar adequadamente os catequistas e, por que não, também presbíteros e diáconos. Se todos os agentes da catequese não conseguem penetrar e assumir essa modalidade catequética com competência, na minha opinião o processo de

novação catequética e evangelizadora no Brasil vai demorar um bom tempo e não conseguiremos quebrar o conceito que ainda sobrevive persistentemente em nossas comunidade paroquiais: a mentalidade de “cristandade” nos processos de transmissão da fé. À luz das mudanças radicais da época e da cultura, faz-se urgente um novo paradigma na iniciação à vida cristã daquelas pessoas que se aproximam de nossas comunidades sedentas por achar um sentido cristão a suas vidas, tendo como paradigma o discipulado de Jesus. Trata-se – a meu ver – de questão de vital importância para a Igreja, crucial para seu presente e ainda mais para seu futuro no que diz respeito à missão encomendada pelo Senhor: o anúncio do Evangelho. Insisto, é algo urgente, há de ser enfrentado sem fúteis delongas.

Como disse e insisto, essa situação é tão importante e decisiva hoje que a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) organizou em 2018, entre os dias 14 e 18 de novembro, a 4ª Semana Brasileira de Catequese a serviço da Iniciação à Vida Cristã, em Itaiaci, na cidade de Indaiatuba (SP), para debater sobre o tema com profundidade teológica e pastoral. ●



Foto: Wikimedia

CELEBRAR A PRESENÇA DO REI MENINO DEUS

A TRADIÇÃO DA FESTA DE FOLIA DE REIS QUE SE MANTÉM VIVA EM VÁRIAS CIDADES DO BRASIL

◆ Renata Moraes ◆

Com versos, cantorias, instrumentos, fitas coloridas e estandartes em punho, foliões festejam e celebram a Folia de Reis, festa que recria a peregrinação dos três Reis Magos em visita ao Menino Jesus. Também conhecida como Reisado ou festa de Santos Reis, com um caráter cultural e religioso, a festa ocorre entre 24 de dezembro e 6 de janeiro, coincidindo com a solenidade da Epifania do

Senhor, que é a manifestação de Deus. É a festa de Cristo, luz do mundo, que se manifesta não apenas aos pastores de Belém e à nação de Israel, mas a todos os povos da Terra.

O Evangelho de Mateus relata que os três Reis Magos (Gaspar, Melchior e Baltazar, nomes que não estão no relato do evangelista e chegam até nós pelos relatos da tradição) viram a Estrela de Belém no céu

e foram ao encontro de Jesus, que havia nascido. Eles representavam o ser humano de diferentes raças e culturas, de diversas religiões e costumes. Ofereceram ao Menino Jesus, como presentes, ouro (que simboliza a realeza), incenso (a divindade) e mirra (a imortalidade).

A visita dos Reis Magos respalda a realeza do Rei Menino Deus.

ADORAR JESUS NO COLO DE MARIA

Além de ser um evento religioso, a Folia de Reis é uma das festas culturais mais ricas do folclore brasileiro, trazida pelos colonizadores portugueses no século XVIII e que ainda se mantém viva em várias regiões do país.

Com influência das origens europeias, mas que adotaram formas e expressões locais na música, na dança e nas orações, as chamadas “companhias” vão de casa em casa adorar o Menino Jesus no presépio ou lapinha.

Um grupo de folia é formado por muitos participantes, entre eles o mestre ou capitão (que carrega a bandeira e organiza a folia no geral), três ou mais palhaços, cantadores e pelo menos seis músicos com instrumentos variados.

O Reisado é guiado por uma bandeira – símbolo muito importante para a folia – com a imagem dos três reis, que vai abrindo o caminho durante a procissão. Os foliões só podem entrar numa casa se o dono “aceitar a bandeira”. Assim que chegam a uma casa, começam a cantar versos e a bandeira é entregue ao morador, que cuida para que ela seja guardada em um local seguro. Guiados pelo mestre, os foliões iniciam um con-



Foto: Claudivan Geraldo

Apresentação de uma das folias participantes do 11º Encontro de Folias de Reis em Goiânia, em janeiro de 2012

junto de orações e então se pode começar a festa, com comida, bebida, muita alegria e canções, muitas vezes improvisadas, como repentes que recontam a viagem dos três Reis Magos até Belém e o encontro deles com o recém-nascido Jesus, Nossa Senhora e São José.



Os que recebem a visita em suas casas devem oferecer alguma comida aos foliões como forma de agradecimento. Alguns fazem doações em dinheiro, que são destinadas à filantropia e às paróquias locais



FOLIA DE REIS COMO PATRIMÔNIO IMATERIAL DO ESTADO

No Brasil, a festa da Folia de Reis é celebrada principalmente

em Minas Gerais, Goiás, Espírito Santo, Bahia, Rio de Janeiro e interior de São Paulo. Mas é entre as montanhas das Gerais que ganhou o sotaque e o ritmo da mineiridade, tanto que, em 2017, o Conselho Estadual de Patrimônio de Minas Gerais declarou a Folia de Reis como patrimônio imaterial do Estado, representando um diálogo maior com as comunidades de forma a verificar as necessidades de cada uma, que podem ser de recursos, roupas, instrumentos ou transporte.

Segundo o Padre Gilmar Pinheiro Marques, 56 anos, de São Sebastião d'Oeste, Diocese de Divinópolis (MG), essa devoção popular e itinerante é mais presen-



Foto: Divulgação

Festival de Folia de Reis, Folia da Cidade de Igarapé, Secretaria de Cultura de Itaúna (MG)

te no meio rural, não é uma cultura totalmente urbana, e ainda se mantém forte nas terras mineiras.

Sobre a importância da continuidade dessa tradição, o padre ressalta: “O ponto central do resgate dos festejos populares está dentro da dimensão da inculturação da fé, ou seja, a semente do Verbo, do Evangelho, está presente nessas manifestações”. São vivências culturais enriquecidas pela religiosidade católica e a Igreja acolhe o que tem de Deus nesses grupos.

UM LEGADO DE PAI PARA FILHO

A perpetuação da cultura regional é garantida com a participação dos mais jovens, um legado transmitido de pai para filho. É o caso de Welber Cândido, 38 anos, atual capitão da companhia Folia de Reis São Miguel Arcanjo, de Monte Carmelo (MG), que já está na quarta geração de capitães, uma tradição passada de seu bisavô para seu avô e seu pai. Ele pretende passar o bastão para seu filho ou sobrinho: “Estou como capitão desde 2006, mas acompanho a Folia desde os meus cinco anos. Está no sangue da família esse amor e essa alegria pela Folia”. Cândido conta que toda a comunidade se engaja e ajuda na preparação da festa, desde a confecção das roupas até em doações.

É dessa companhia que se destaca o folião mais antigo e carismático, Osvaldo Mariano, 72 anos, popularmente conhecido como Osvaldo Julião. Sempre muito alegre e jovial, ele participa da folia há mais de sessenta anos “Conversador e bom de papo, sempre reúne pessoas ao seu redor para

ouvir suas histórias. E por onde passa ele é saudado por todos”, explica Douglas Oliveira, 26 anos, que também participa do grupo desde os 14 anos, incentivado pelo folião mais velho. Julião recorda que os primeiros anos eram bem difíceis, andavam muitos quilômetros a pé, com pouca estrutura, mas com muita fé e disposição.

ITAÚNA (MG) E A VALORIZAÇÃO DA RELIGIOSIDADE POPULAR

A centenária cidade de Itaúna, situada no centro-oeste de Minas Gerais, desenvolve-se sem perder as características de interior e não abre mão de suas tradicionais festas e folguedos do catolicismo popular.

Além da presença das companhias de Folia de Reis, destaca-se a festa do Reinado, também conhecida como Congado – que acontece no mês de agosto e homenageia Nossa Senhora do Rosário, repleta de elementos da matriz cultural africana. Segundo



Folia de Reis, Secretaria de Cultura de Itaúna (MG)

a Secretaria de Cultura é a festa popular mais importante, com o registro de existência desde 1852.

A cidade realiza um festival que reúne grupos de Folias de Reis de várias cidades da região centro-oeste de Minas e serve para promover o intercâmbio entre os grupos, preparando para os festejos natalinos e para a Festa de Reis realizada em janeiro.

Para manter essas tradições, o município destina os recursos



Congado, Secretaria de Cultura de Itaúna (MG)

necessários para a realização anual dessas celebrações. “O esforço da prefeitura é manter suas atividades e dar suporte para que os grupos se mantenham. Por isso, a realização do Festival de Folias de Reis torna-se fundamental para manter viva essa tradição”, destaca o professor Geraldo Fonte Boa, da Secretaria de Educação e Cultura de Itaúna (MG).

A ESSÊNCIA DA DEVOÇÃO

No Estado de Goiás, há uma presença massiva das companhias de Folia de Reis. Doutor em Ciências Sociais, Jadir de Moraes Pessoa, 63 anos, mora em Goiânia (GO) e há 51 anos participa da Folia de Reis de Lages, no distrito de Itapuranga.

Ele recorda que, desde a infância, a Folia de Reis era a festa mais esperada do ano por todas as famílias. Hoje, ele atua como embaixador, mas já passou por todas as funções; além de pesquisador do tema, ajuda na formação dos novos foliões e na coordenação.



Folia de Reis, Secretaria de Cultura de Itaúna (MG)

Com mais de cinquenta integrantes, sua companhia tem uma característica rara em relação às demais: eles fazem os giros (visita às casas) durante o dia e à noite, sem pausas para o descanso. A espiritualidade do anúncio e a mística do peregrinar são os eixos principais desse grupo: “Nós existimos como grupo de devotos e oferecemos aos donos da casa a oportunidade de renovar a sua fé, a fé no Menino Jesus e a fé nos três reis”.

Membro da Comissão Goiãnia de Folclore, Pessoa conta que estão iniciando um mapeamento da presença dessas companhias: “Há uma proposição de que haja giros de Folia de Reis nos 246 municípios goianos”. Essa é uma tradição bem presente até mesmo na capital, Goiânia (GO), que realiza anualmente, no mês de janeiro, um encontro de Folias de Reis que reúne cerca de cinquenta companhias. ●



Folia de Reis de Lages, Itapuranga (GO)

Revista Ave Maria

VERSÃO DIGITAL



REVISTA DIGITAL

Para tablets e smartphones com Android e iOS. Versão interativa com conteúdos multimídia. Baixe grátis o aplicativo.

SITE

Acesse o acervo completo de edições e participe do processo editorial no blog e Facebook.

EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

Para ter acesso completo a versão digital da revista, faça o cadastro gratuito no site.

www.revistaavemaria.com.br

Liturgia da Palavra

JESUS, REJEITADO EM SUA TERRA

4º domingo do Tempo Comum – 3 de fevereiro

1ª LEITURA – JEREMIAS 1,4-5.17-19 “Eu te consagrei e te fiz profeta das nações.”

Neste domingo, a sagrada liturgia nos dá a meditar a vocação do profeta Jeremias. Esse chamado também nos foi feito no Batismo. Nesse dia, prometemos ao Senhor que deixaríamos a vida “torta” em que estávamos vivendo até então e que seguiríamos pelo caminho da verdade. Deus nos chamou para seguirmos por um caminho de felicidade desde o seio de nossa mãe, como falou a Jeremias: “Antes que no seio fosses formado, eu já te conhecia; antes de teu nascimento, eu já te havia consagrado” (v. 5). No versículo sexto (que não aparece nesta leitura), aprendemos com a lindíssima oração do profeta, proferida logo depois que Deus o chamou para uma missão especial junto à corte do rei. Jeremias responde ao Senhor “Ah! Senhor JAVÉ, eu nem sei falar, pois que sou apenas uma criança” (Jr 1,6). Essa oração humilde e sincera tocou o coração de Deus, que lhe respondeu: “Não devereis temer porque estarei contigo!” (Jr 1,6.8). Prece semelhante devemos fazer ao acordar, pedindo ao Senhor que fique conosco e nos dê forças para o dia que Ele nos deu, pois, sem Ele, nada podemos fazer (cf. Jo 15,5). Para ficar sempre “com Deus”, devemos orar antes de qualquer ação, em casa, no trabalho, enfim em toda parte!

SALMO 70(71),1-4A.

5-6AB.15AB.17 (R. 15AB)

“Minha boca proclamará vossa justiça e vossos auxílios de todos os dias, sem poder enumerá-los todos.”

2ª LEITURA – 1COR 12,31-13,13

Hino à caridade.

São Paulo nos deixou por escrito um trecho, originalmente endereçado aos cristãos de Corinto, que acertadamente é chamado “Hino à caridade”. O motivo de ele compor esse “poema” foi o comportamento triste daqueles cristãos que brigavam entre si por causa dos carismas que haviam recebido do Senhor.

O apóstolo se dirige àquela comunidade, já no início da carta, dizendo-lhes: “Rogo-vos, irmãos, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que todos estejais em pleno acordo e que não haja entre vós divisões. Vivei em boa harmonia, no mesmo espírito e no mesmo sentimento” (1Cor 1,10). O motivo dessa exortação é que havia grupos separados uns dos outros, por causa de cada apóstolo que os havia batizado.

São Paulo sabia que havia inveja de uns para com os outros pelos carismas e todos brigavam para saber qual deles possuía o dom mais importante. Foi, então, que o apóstolo lhes anunciou que o maior dos carismas é o amor entre os irmãos, porque ele “tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta” (v. 7). Em certo momento, o apóstolo escreve sobre a caridade como se fosse uma pessoa e lhes aconselha uma série de virtudes: a caridade deve ser paciente e bondosa; para isso, não deve ter inveja, nem ser orgulhosa, tampouco pode ser arrogante. Não busca os seus próprios interesses, não se irrita nem guarda rancor. Não se alegra com a justiça, mas se rejubila com a verdade (cf. vv. 4-6).

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (LC 4,18)

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

“Foi o Senhor quem me mandou boas notícias anunciar; ao pobre, a quem está no cativeiro, libertação eu vou proclamar!”

EVANGELHO – LUCAS 4,21-30

Jesus rejeitado em Nazaré.

O que o apóstolo São Paulo recriminou nos coríntios aconteceu com os patrícios de Jesus em Nazaré. A inveja e a discriminação levaram os nazarenos a expulsar de sua aldeia seu maior filho: Jesus de Nazaré!

Após lhes ter citado um texto de Isaías que profetizava sobre o Messias, “Jesus começou a dizer-lhes: ‘Hoje se cumpriu este oráculo que vós acabais de ouvir’” (Lc 4,21), a reação, a princípio, foi positiva: “Todos lhe davam testemunho e se admiravam das palavras de graça”. Mas, depois, alguns começaram a se

perguntar: “Não é este o filho de José?” (v. 22). Ora, na sua concepção, o Messias teria de ser um rei poderoso, que chegaria aos toques de trombeta a anunciá-lo, cercado pelos cortesões, à frente de um grande exército, com o qual expulsaria do seu território para sempre os invasores romanos(!).

Jesus, porém, não era nada disso. Pelo contrário, apresentou-se para anunciar a Boa-Nova aos pobres; para sarar os contritos de coração; para anunciar aos cativos a redenção, aos cegos a restauração da vista (cf. vv. 17-20). Certamente se perguntavam: “Como o Messias iria se ocupar com os impuros?”. E o expulsaram da aldeia com requintes de crueldade.

Será que frequentamos a igreja só para alcançar milagres? Se não somos atendidos por Jesus, procedemos como os nazarenos e nos afastamos dele?

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Estou convicto de que o amor pelos irmãos deve ser gratuito? Será que frequento a igreja só para alcançar milagres? Por acaso, terei eu abandonado Jesus quando julgo que Ele não me atendeu.

LEITURAS PARA A 4ª SEMANA DO TEMPO COMUM

7. SEGUNDA: Hb 11,32-40 = Os heróis do Antigo Testamento alcançarão a felicidade. Sl 30(31). Mc 5,1-20 = O endemoninhado e os porcos. **5. TERÇA:** Hb 12,1-4 = Corramos ao combate, olhar fixo em Jesus. Sl 21(22). Mc 5,21-43 = A filha de Jairo. A hemorroíssa. **6. QUARTA:** Hb 12,4-7.11-15 = Deus corrige seus filhos. Sl 102(103). Mc 6,1-6 = Jesus desprezado em Nazaré. **7. QUINTA:** Hb 12,18-19.21-24 = Vós vos aproximastes de Sião, cidade de Deus. Sl 47(48). Mc 6,7-13 = Jesus envia os doze em missão. **8. SEXTA:** Hb 13,1-8 = Jesus Cristo, hoje, amanhã e sempre. Sl 26(27). Mc 6,14-29 = Assassinio de João Batista. **9. SÁBADO:** Hb 13,15-17.20-21 = Recomendações e despedida do autor da carta. Sl 22(23). Mc 6,30-34 = Jesus se compadece do povo. São como ovelhas sem pastor.

Liturgia da Palavra

CRISTO NOS CHAMA PARA SALVAR OS IRMÃOS

5º domingo do Tempo Comum – 10 de fevereiro

1ª LEITURA – IS 6,1-2A.3-8

Vocação de Isaías.

A profecia dita por Isaías cerca de quiApós termos lido o título deste comentário do quinto domingo do Tempo Comum (“Cristo nos chama para salvar nossos irmãos”) talvez tenhamos achado que não temos nada a ver com isso. Por quê? Porque nos achamos indignos de querer ajudar os outros a se salvarem por causa de nossos pecados.

Foi, mais ou menos, o que alegou Isaías a fim de não aceitar o convite de Deus para profetizar em seu nome: “‘Ai de mim’, gritava eu. ‘Estou perdido porque sou um homem de lábios impuros e, entretanto, meus olhos viram o rei, o Senhor dos exércitos!’” (v. 5).

Nós todos, quando recebermos o Batismo, fomos também convidados por Deus para a missão de anunciar a Boa-Nova a todas as pessoas. Infelizmente, por pretextos mais ou menos parecidos, só pensamos em nossa salvação. Na prática, um exemplo é quando nos convidam para participar de maneira mais ativa em nossa paróquia e nos negamos, justificando-nos: “Ah! Eu não. Procure outro que tenha mais tempo etc.”. Na verdade, pode suceder que o motivo seja outro. Não queremos participar por egoísmo, por preguiça, porque dá trabalho e, assim, rejeitamos o convite feito por Deus por meio daquele irmão(!). Não nos neguemos a ajudar os irmãos com os mais simples serviços. Não enterremos os talentos dados pelo Senhor que, deles, pedir-nos-á contas um dia. Seja lá o que for, façamo-lo com todo o amor! É Deus quem nos chama!

SALMO 137(138),1-2ABC-3-5.7C-8 (R. 1C.2A)

“Vou cantar-vos, ante os anjos, ó Senhor, e ante o vosso templo vou prostrar-me.”

2ª LEITURA – 1CORÍNTIOS 15,1-11 Certeza da ressurreição de Jesus.

São Paulo teria bastante motivo para não ter aceitado o chamado de Jesus, depois de ter arrastado os cristãos às prisões. Aos coríntios ele escreveu: “Eu sou o menor

dos apóstolos e não sou digno de ser chamado apóstolo, porque persegui a Igreja de Deus” (v. 9).

O apóstolo tinha consciência de seu esforço para bem desempenhar sua missão, como se pode ler: “Mas, pela graça de Deus, sou o que sou e a graça que ele me deu não tem sido inútil” (v. 10a). Portanto, ele sabia que tinha sido Deus quem o tinha chamado e que era pela força dele que se tinha aplicado, ao máximo, no trabalho, como escreveu: “Tenho trabalhado mais que todos eles [os outros apóstolos]; não eu, mas a graça de Deus que está comigo” (v. 10b).

É essa atitude interior que devemos alimentar em nós quando ocuparmos algum cargo. Mas, como contribuiremos para a divulgação do reino de Deus, ou reino do amor, se estivermos impedidos por motivo sério, como doença que nos obriga a ficar dentro de casa ou num leito de hospital? Nosso apostolado se dará pelo exemplo que dermos. Este é muito importante e em qualquer situação nunca pode faltar. Aliás, sempre a maior divulgação se dará por nosso comportamento. Que adianta falarmos de Deus ou ajudarmos nossa Comunidade se nos comportamos de modo completamente diferente dos que dizemos?

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (MT 4,19)

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

“‘Vinde após mim!’, o Senhor lhes falou, ‘e vos farei pescadores de homens.’”

EVANGELHO – LUCAS 5,1-11

Deixaram tudo e o seguiram.

Este trecho do santo Evangelho confirma as lições que tiramos para nós nas duas leituras anteriores. Nós também somos chamados por Deus a sermos “pescadores de homens”. Os peixes, quando tirados da água, morrem, ao passo que nossa missão é tirar, a nós e aos outros, do abismo das forças do mal para a vida de Deus.

Como estamos meditando neste Evangelho, a primeira condição para nos desempenharmos bem na missão que Deus nos confiou é seguir Jesus, depois de deixarmos de lado tudo aquilo que possa nos impedir de acompanhá-lo. O primeiro

impedimento é o amor ao dinheiro. Não é que não possamos tê-lo, pois, todos precisamos dele para viver, mas não podemos ficar apegados a ele de tal modo que não ajudemos os necessitados.

Outro impedimento para acompanhar nosso Mestre é o egoísmo. Nossa tendência maior é só pensarmos em nós mesmos e não nos outros. Mesmo servindo aos outros, somos inclinados a chamar a atenção, mostrar-nos superiores aos demais etc.

Finalmente, outro perigo é o ativismo. Dedicamo-nos tanto ao serviço, corremos sem parar, e nos esquecemos de primeiro rezar ao Divino Espírito Santo, pois é dele que vêm a luz e a sabedoria para trabalharmos com proveito, sem vaidade, sem chamarmos a atenção para nós. Nunca nos esqueçamos de que somos pecadores, a fim de não nos gloriarmos do que fizemos de bom ou desanimarmos pelo fracasso. É Deus quem opera. Somos só seus instrumentos..

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Estou disposto a colaborar com a comunidade? Venço a natural preguiça? Meu comportamento “bate” com o que digo? Estou consciente de que, antes de qualquer atividade, devo invocar o Espírito Santo?

LEITURAS PARA A 5ª SEMANA DO TEMPO COMUM

11. SEGUNDA: Gn 1,1-19 = Criação do mundo pela Palavra de Deus. Sl103(104). Mc 6,53-56 = Numerosos doentes recorrem a Jesus. **12.**

TERÇA: Gn 1,20-2,4a = Deus criou os animais e o homem à sua imagem e semelhança. Sl 8. Mc 7,11-13 = Controvérsia com os fariseus: preceitos humanos e culto a Deus.

13. QUARTA: Gn 2,4b-9,15-17 = Deus coloca o homem no paraíso terrestre. Sl 103(104). Mc 7,14-23 = Nada do que é exterior mancha o homem. **14. QUINTA:** Gn 2,18-25 = Criação da primeira mulher. Sl 127(128). Mc 7,24-30 = Mãe cananea implora a cura da filha.

15. SEXTA: Gn 3,1-8 = O pecado original. Sl 31(32). Mc 7,31-37 = Cura do surdo-mudo. **16.**

SÁBADO: Gn 3,9-24 = Castigo do pecado e esperança. Sl 89(90). Mc 8,1-10 = Segunda multiplicação dos pães.

Liturgia da Palavra

OS DOIS CAMINHOS: SALVAÇÃO OU PERDIÇÃO 6º domingo do Tempo Comum – 17 de fevereiro

1ª LEITURA – JEREMIAS 17,5-8 Máximas de sabedoria.

A mensagem geral das leituras deste domingo é a escolha entre o caminho do bem e o do mal. O profeta Jeremias nos apresenta figuradamente as duas vias Usa o exemplo de uma árvore que seca em terreno árido e outra que se desenvolve perto da água.

Evidentemente, se nos perguntarem qual delas escolheremos, nossa pronta resposta será a planta que se desenvolve junto à água e não a outra, que seca no deserto. Aparentemente, parece fácil a escolha, mas, aplicando a comparação ao nosso modo de viver, não é tão simples assim. Por quê? Porque vivemos numa sociedade que nos apresenta um modo de vida aparentemente agradável mas que, no fundo, é uma enganação.

Nosso Mestre nos avisou: “Entrai pela porta estreita, porque larga é a porta e espaçoso o caminho que conduz à perdição e numerosos são os que por aí entram” (Mt 7,13). O mundo nos atrai pelas promessas de riquezas fáceis, prazeres a qualquer preço, pouco se importando se, para isso, precisa explorar os outros, pagá-los mal ou até não lhes pagar nada (!). Além disso, em vez de perdoar a quem nos ofende ensina a revidar, a “não levar desaforo para casa” e usar de violência contra violência.

Às vezes, pouco convictos de seguir pela porta estreita, damos ouvidos aos falsos amigos e os preferimos a Jesus. Ora, o caminho de nosso Salvador é frontalmente diferente do caminho do mundo! Qual será a nossa escolha?

SALMO 1,1-2.3.4.6 (R. 39,5A) É feliz quem a Deus se confia!

2ª LEITURA – 1CORÍNTIOS 15,12.16-20 Se Cristo não ressuscitou, a vossa fé é vã.

Prosseguindo na mesma linha de raciocínio da primeira leitura, São Paulo nos faz refletir que, se nossa vida se limitar apenas a este mundo, estamos perdidos: “Se é só para esta vida que temos colocado nossa esperança em Cristo, somos, de todos os homens, os mais dignos de lástima” (v. 19). Mais adiante,

defendendo a existência de outra vida após a morte, escreveu: “Se os mortos não ressuscitam, comamos e bebamos porque amanhã morreremos” (v. 32). Embora esses versículos não pertençam ao texto de hoje, seu raciocínio com um pouco de ironia descreve a insensatez daqueles que põem sua fé nas coisas deste mundo.

E completa o apóstolo: “Mas não! Cristo ressuscitou dentre os mortos, como primícias dos que morreram!” (v. 20). Ou seja, Jesus foi o primeiro a ressuscitar e, depois dele, todos ao morrer teremos destino semelhante. A nossa vida neste mundo, por mais longa que for, é só uma passagem. Aquela que durará para sempre é a que teremos junto do bom Deus.

Como um pai amoroso que só quer o bem de seus filhos, enfim o apóstolo nos avisa: “Não vos deixeis enganar: más companhias corrompem bons costumes. Despertai, como convém, e não pequeis! Porque alguns vivem na total ignorância de Deus” (vv. 33-34). De fato, o mal que não fazíamos quando estamos sozinhos, às vezes, por fraqueza, realizamos arrastados por más companhias!

~~~~~

**ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO  
(LUCAS 6,23AB)  
Aleluia! Aleluia! Aleluia!  
“Ficai muito alegres, saltai de alegria,  
pois, tendes um prêmio bem  
grande nos céus.  
Ficai muito alegres, saltai de alegria,  
Amém! Aleluia! Aleluia!”**

~~~~~

EVANGELHO – LUCAS 6,17.20-26 Bem-aventurados os pobres. Ai de vós, ricos.

Este Evangelho é também conhecido como o Sermão da Montanha, ocasião em que Jesus resume a doutrina de sua missão neste mundo, conforme a vontade de seu Pai. Até então, os judeus ensinavam que ser rico era sinal das bênçãos do Senhor e os pobres, os doentes, enfim, os rejeitados pela sociedade naquela época (e ainda hoje também), eram desprezados e amaldiçoados pelo Criador como impuros perante sua lei. Neste Evangelho, Jesus se dirige a seus

discípulos afirmando-lhes que eram bem-aventurados porque haviam deixado tudo para segui-lo. Para imitá-los, porém, como discípulos que queremos seguir nosso Mestre não pensemos que temos que abandonar nossas casa e viver como miseráveis pelas ruas. Não!

Ser “pobre”, para nosso Salvador, significa não colocar a nossa segurança nos bens materiais, mas nele, de tal modo que devemos viver neste mundo como São Paulo aconselhou aos cristãos de Corinto: “Eis o que vos digo, irmãos, o tempo é breve. O que importa é que os que compram é como se não possuíssem; os que usam deste mundo, como se dele não usassem. Porque a figura deste mundo passa” (1Cor 7,29.31). Nós que queremos seguir os passos de Jesus devemos entender que os bens materiais em si não são um mal, portanto, não precisamos nos livrar deles, mas partilhá-los com os irmãos que precisam de ajuda.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Escolhi o caminho estreito da renúncia, do desprendimento dos bens deste mundo para seguir os passos de Jesus? Evito as más companhias que me podem levar a abandonar o caminho de nosso Salvador? Entendo que possuir bens e dinheiro não é pecado, mas, sim, não partilhá-los com quem precisa?

LEITURAS PARA A 6ª SEMANA DO TEMPO COMUM

18. SEGUNDA: Gn 4,1-15.25 = Caim, assassino de Abel. Sl 49-50. Mc 8,11-13 = Reclamam de Jesus um prodígio. **19. TERÇA:** Gn 6,5-8; 7,1-5.10 = A corrupção da humanidade provoca o dilúvio. Sl 28(29). Mc 8,14-21 = “Fermento” dos fariseus e de Herodes. **20. QUARTA:** Gn 8,6-13.20-22 = Fim do dilúvio e sacrifício oferecido por Noé. Sl 115(116). Mc 8,22-26 = Cura de um cego em Betsaida. **21. QUINTA:** Gn 9,1-13 = Aliança entre Deus e a humanidade nova. Sl 101(102). Mc 8,27-33 = Pedro declara sua fé em Jesus. **22. SEXTA. Cátedra de São Pedro, Ap.** 1Pd 5,1-4 = Sede modelos de vosso rebanho. Sl 22(23). Mt 16,13-19 = “Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo”. **23. SÁBADO:** Hb 11,1-7 = Heróis do Antigo Testamento, homens de fé. Sl 144(145). Mc 9,2-13 = Transfiguração de Jesus.

Liturgia da Palavra

MISERICORDIOSOS COMO O PAI 7º domingo do Tempo Comum – 24 de fevereiro

1ª LEITURA – 1SAMUEL 26,2.7-9.12-13.22-23 Magnanimidade de Davi para com Saul.

No domingo passado, foram-nos propostos dois caminhos, ou seja, duas opções de vida: o do bem, com renúncias e sacrifícios para conservarmos a amizade com nosso Senhor, ou o do mal, que é fácil, aparentemente sem sacrifícios nem renúncias. Hoje, os textos escolhidos pela sagrada liturgia para nosso aperfeiçoamento no caminho de Jesus nos falam da necessidade de perdoarmos aos irmãos para sermos perdoados por Deus.

Esse trecho do livro de Samuel nos ensina a perdoar a nossos inimigos e até a amarmos aqueles que nos ofenderam. Na maneira de ver do mundo, ao ter recebido uma ofensa, devemos revidar com outra maior. Há até ditos populares que resumem essa mentalidade errada que nossa sociedade defende: “Quem não se sente não é de boa gente”; “Comigo, bateu, levou”; “Não levo desaforo para casa” e outros ditos semelhantes, todos voltados para a vingança. Completando esse sentimento de revide, pensamos mais ou menos assim: a quem nos trata bem, tratamos bem; a quem nos trata mal, “pagamos na mesma moeda”. Mas, nosso Mestre pensa diferente e, como Ele quer para nós a verdadeira felicidade, ensina: “Se amais somente os que vos amam, que fazeis de extraordinário? Não fazem isso também os pagãos? (...) Eu, porém, vos digo: amai vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam, orai pelos que vos [maltratam e] perseguem” (Mt 5,44.47).

SALMO 102(103),1-4.8.10.12-13 (R. 8A) O Senhor é bondoso e compassivo.

2ª LEITURA – 1CORÍNTIOS 15,45-49 E como já refletimos a imagem do homem terrestre, assim também refletiremos a imagem do homem celeste.

Nosso destino é o Céu! Mas, acontece que ainda estamos neste mundo. O apóstolo São Paulo exorta os cristãos da comunidade de Corinto a viverem conforme o corpo celestial e não conforme o terreno. Será isso possível? É, mas vamos antes aprofundar a diferença entre nós e os animais.

Sabemos que os animais têm alma terrena. Pautam sua vida pelo instinto que o Criador colocou dentro deles. Não têm alma celestial. Portanto, vivem levados pelos sentidos. Dessa maneira, se alguém os fere, sua tendência natural é revidar a agressão.

Nós também temos, como os bichos, sentidos e sensibilidade. Se dermos vazão ao nosso instinto animal, revidaremos com violência a quem nos tratar com ofensa. Por isso, o apóstolo deixou-nos escrito: “Não é o espiritual que vem primeiro, e sim o animal; o espiritual vem depois” (v. 46).

Os animais são irracionais e nós, racionais. Usamos a razão para guiar nossa vida. A vontade dos animais é dirigida pelos sentidos, ao passo que nossa vontade deve ser iluminada pela inteligência. Quando nós pagamos o mal com o mal, agimos como bichos. São Paulo conclui: “Assim como reproduzimos em nós as feições do homem terreno, precisamos reproduzir as feições do homem celestial” (v. 49).

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (JO 13,34) Aleluia! Aleluia! Aleluia!

“**Eu vos dou este novo mandamento, nova ordem, agora, vos dou; que também vos ameis uns aos outros, como eu vos amei, diz o Senhor.**”

EVANGELHO – LUCAS 6,27-38 Sede misericordiosos como também o vosso Pai é misericordioso.

No Evangelho, aprendemos que nosso Pai do Céu é misericordioso. Essa é uma verdade que não só deve ser admirada, mas, principalmente, imitada. Caso contrário, não agimos como Jesus nos ensina. Nossa sociedade acha que é certo que uma pessoa atacada proceda da mesma forma, levada pelo senso de justiça. Mas, Jesus não acha isso certo e proclama uma atitude revolucionária que devemos seguir para sermos cristãos: “Amai os vossos inimigos, fazei o bem aos que vos odeiam, abençoai os que vos maldizem e orai pelos que vos injuriam” (vv. 27-28). Certamente parecerá difícil seguir es-

ses ensinamentos de nosso Mestre. Ele também sabe disso e nos recomenda um remédio infalível: orar pelos que nos ofenderam. Quando abrimos nosso coração à Palavra de Deus e aceitamos orar por eles, damos um passo enorme para obtermos a paz de Jesus, que é bem diferente da paz que o mundo nos dá. Só concorda realizar esse gesto de humildade quem desarma o coração, pois de lá é que vem todo o mal, como nos preveniu o Mestre: “É do coração que provêm os maus pensamentos, os homicídios, os adultérios, as impurezas, os furtos, os falsos testemunhos, as calúnias” (Mt 15,19). É dessa maneira que imitamos nosso Pai do Céu, que trata igualmente justos e injustos: “Desto modo, sereis os filhos do vosso Pai do Céu, pois ele faz nascer o sol tanto sobre os maus como sobre os bons, e faz chover sobre justos e sobre os injustos” (Mt 5,45).

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Procuro seguir o conselho de meu Mestre e, em vez de revidar a ofensa, rezo por quem me trata mal? Reflito que, se eu pagar ofensas “na mesma moeda”, procederei como os animais? Estou convencido de que somente pela oração poderei apagar minha cólera e agressividade?

LEITURAS PARA A 3ª SEMANA DO TEMPO COMUM

25. SEGUNDA: Eclo 1,1-10 = Origem impenetrável da sabedoria. Sl 92(93). Mc 9,14-29 = Cura do menino epilético. **26. TERÇA:** Eclo 2,1-13 = Paciência; temor a Deus. Sl 36(37). Mc 9,30-37 = Segundo anúncio da paixão; lição de humildade. **27. QUARTA:** Eclo 4,12-22 = Os que amam a sabedoria são amados por Deus. Sl 118(119). Mc 9,38-40 = Quem não é contra nós é a nosso favor. **28. QUINTA:** Eclo 5,1-10 = Falsa segurança: não retardes tua conversão. Sl 1. Mc 9,41-50 = Evitar o escândalo a todo custo. **1º de março. SEXTA:** Eclo 6,5,17 = Nada vale tanto como um amigo fiel. Sl 118(119). Mc 10,1-12 = Jesus se pronuncia contra o divórcio. **2. SÁBADO:** Eclo 17,1-13 = Deus fez o homem à sua imagem. Sl 102(103). Mc 10,13-16 = Jesus abençoa as crianças.



Coletor de
Oferta



DG 90



Genuflexório modelo DG70 dobrável
Especialmente para Leigos e
Oratórios Residenciais



DB 60



DBE 10



DB 90



Paróquia Santa Tereza D'ávila
Ibitinga/SP



Catedral de Nossa Senhora
da Piedade - Tubarão/SC



Paróquia Sagrada Família
Ouro Branco/MG



(18) 3266-1402

www.delucasmoveis.com.br
contato@delucasmoveis.com.br



(18) 99774-1402



@delucasmoveis



delucas.moveisparaigreja



Foto: Freepik

Conversão

“CONVERTAM-SE E CREIAM NO EVANGELHO.” (MARCOS 1,15)

♦ Pe. José Alem, cmf ♦

A conversão é um processo contínuo, permanente. É o programa de toda a vida. Somos cristãos, mas ainda não somos cristãos, como afirmou Santo Agostinho, desafiando todos a crescer cada dia na experiência da fé, no amor a Deus e ao próximo, na descoberta do mistério.

É necessário, na verdade, experimentar o sentido dessa conversão; trata-se, pois, de uma completa revisão de vida que não deve ter como consequência o esforço cotidiano de retificar o nosso modo de pensar, de sentir e de agir, em conformidade com Jesus Cristo, a quem nos propomos seguir como discípulos e missionários.

É uma nova ocasião que se nos apresenta para fazer aquela conversão consciente e total a Deus que se manifestava tão evidente no novo estilo de vida social dos primeiros pagãos, que recebiam como adultos o Batismo.

Um novo modo de pensar deve trazer consigo um novo estilo de vida. Se pensamos, porém, em um Justino, em um Clemente de Alexandria, ou em Agostinho, envergonhamo-nos. Eles, como cristãos, nasceram adultos; nós, cristãos desde pequenos, ainda permanecemos pequenos cristãos. Deus fez sua parte, amando-nos desde o seio materno, mas nós não fizemos a nossa parte. Sentimo-nos e permanecemos como “filhos de papai”, como usurpadores de um patrimônio de santidade para cujo crescimento pouco ou nada contribuimos.

Devemos retificar, portanto, nosso modo de pensar e de sentir, libertando-nos da nossa infantilidade que reduz nossa vida a um olhar pequeno e que dá respostas pequenas diante do grande mistério da vida e da fé. Ou libertar-nos, por exemplo, da adolescência, idade em que tudo o que é da família parece sem gosto, cansativo, enquanto o que se vê fora nos parece novo, interessante, válido, cheio de promessas e de liberdade. Não é que com isso não possamos ou

devamos dialogar com os outros; ao contrário, devemos fazê-lo, porém, como cristãos, ou seja, sendo nós mesmos conscientemente Cristo, capazes de assumir o mundo e permanecendo tais, senão andaremos por toda a vida em busca de nossa identidade e de nosso papel no mundo, com o terrível engano final de descobrir, com a mesma honestidade do filho pródigo, que buscávamos já o que tínhamos.

Jesus, certamente, adquiriu a cultura de seu povo no seu tempo, mas nem por isso raciocinou com as categorias hebraicas. Derrubou, em vez disso, as barreiras individualistas e nacionalista-religiosas para abrir os corações à sua nova e própria civilização, fundada sobre a comunhão de todas as criaturas com o Pai.

Seu apelo para essa original e fundamental fraternidade é muito mais radical do que a conciliação jurídica jubilar do Antigo Testamento. Não se trata somente de readquirir os bens vendidos, ou restituir o adquirido, ou então de devolver a liberdade aos escravos e perdoar as dívidas. Essa nova humanidade é uma nova consciência da dignidade original de cada pessoa que deveria eliminar qualquer sentimento de inveja, ciúme, julgamento, superioridade, qualquer desejo de conquista, manipulação, usurpação, para abrir-nos ao amor concreto e desinteressado, ao respeito e à estima da individualidade e condição do outro, de sua tradição e cultura, sem deixar de utilizar todos os meios para restabelecer moral e materialmente uma comunhão de amor entre irmãos, de modo que, sem hipocrisia ou fraude, possa-se dizer “Pai nosso”. Esse é um

objetivo muito alto e aberto que atinge o relacionamento familiar, o relacionamento nas comunidades eclesiais, entre as igrejas, nas funções sociais e culturais, entre os povos e raças.

Utopia? Não, se cada um estiver pronto, como Jesus, a dar sua vida até por aqueles que temos como inimigos.

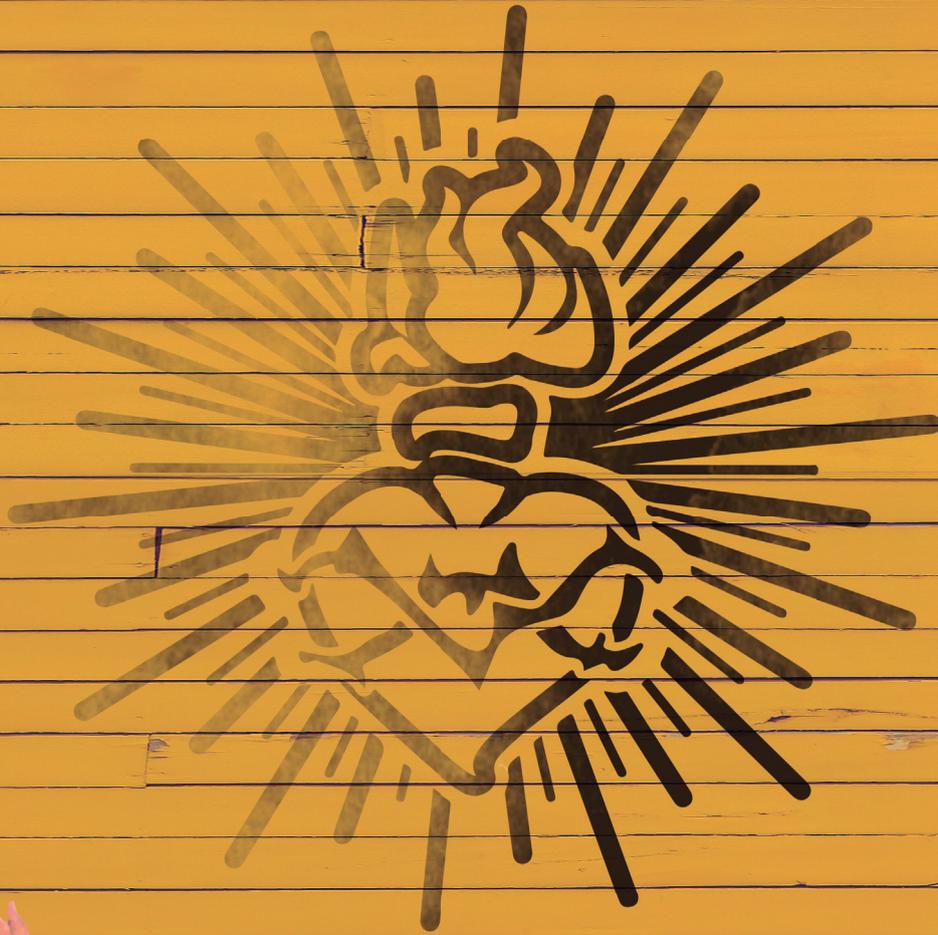


**“Conversão interior.
Reconciliação com
Deus e com o próximo.
Uma nova filosofia
de vida que se deve
formar em cada
membro do corpo
místico de Cristo”
(São Paulo VI)**



“É necessário que a nossa alma se recolha e se encontre com Deus. Se não estiver fixa nesse único centro é como uma roda que corre des-governada, batendo de um lado e de outro. Centrada em Deus, cada uma de suas ações adquire significado, cada uma de suas atitudes para com homens e coisas situa-se num plano sobrenatural. Caso contrário, tudo se esvai e não se percebe mais o motivo da existência” (Chiara Lubich).

Tudo o que Jesus revelou, ensinou com palavras, atitudes, gestos, sua paixão, morte e ressurreição, com o envio do Espírito Santo à Igreja para prosseguir sua missão, nasce e deve conduzir a esse permanente projeto de vida: converter-se e crer. À medida que me converto, creio. E a fé me leva a me converter sempre mais. Assim crescemos “em idade, sabedoria e graça” (Lc 2,52) como Jesus. ●



SOU FELIZ POR SER CATÓLICO

◆ Mainary Moura do Nascimento ◆

**EM MEIO À MÚSICA E AOS JOVENS, COM OS POBRES
E ENTRE OS LIVROS, ASSIM ELES VIVEM UMA FÉ
PRÁTICA E UMA REALIDADE MISSIONÁRIA**

No mundo inteiro, quase 1,3 bilhão de pessoas têm algo em comum: todas elas foram batizadas na Igreja Católica. O Brasil, protagonista nesse cenário, carrega o título de maior nação católica do planeta, com um total de 173,6 milhões de batizados. Os dados são do *Anuário Pontifício 2018* e do *Annuarium Statisticum Ecclesiae 2016*.



Anualmente, o Acampamento PHN reúne cerca de 200 mil jovens

Foto: Arquivo Pessoal



O cantor católico leva Cristo através da música a milhares de pessoas em shows dentro e fora do Brasil

Foto: Fino Tom

O Dia Mundial da Religião, comemorado em 21 de janeiro, foi criado para lembrar a todos os povos que religião é sinônimo de união entre os seres humanos e deles com o sagrado. Em referência a essa data, algumas pessoas contaram à *Revista Ave Maria* que são felizes por professarem a fé católica em totalidade e compartilharam suas histórias de vida na Igreja.

Quando compôs a música “Sou feliz por ser católico!”, o Padre Joãozinho, scj, traduziu parte do significado de ser um praticante da religião. Os versos “Eu sou artista/Levo Cristo todo a todo irmão/E no meu coração” materializam, por exemplo, a vida de um cantor que reúne milhares de jovens em seus eventos: Dunga, do projeto “Por Hoje Não Vou Mais Pecar” (PHN).

Por meio de músicas e pregações, Dunga leva Cristo a 200 mil jovens que se reúnem anualmente no Acampamento PHN. A missão ainda atinge 10 mil pessoas nos shows semanais que realiza e outras 3 mil nos grupos de oração. Mas, não é desde sempre que o hoje cantor, compositor, escritor, palestrante e apresentador de televisão soube qual seria o seu papel no mundo. A descoberta veio depois de atravessar “anos de trevas”, como define.

Dos 14 aos 18 anos, Dunga foi usuário de drogas, mas, quando chegou à maioridade, um encontro transformou sua história. “Quando me encontrei com Deus, uma nova luz entrou, levando-me a retomar sonhos e me dando força para um recomeço”, lembra. Foi ali que, segundo ele, surgiu o embrião da

proposta “Por Hoje Não Vou Mais Pecar” (PHN), que quinze anos depois se concretizou no programa da TV Canção Nova e se tornou uma espiritualidade diária.

Dunga se diz “muito feliz” por ser católico, pois lembra que Deus deixou “sacramentos, dogmas, doutrina, tradição e sua palavra para conhecermos melhor seus pensamentos e planos. Sou feliz porque me aprofundo em tudo isso todos os dias”. Hoje, agradece àquele jovem que foi um dia por ter decidido descobrir os sonhos de Deus. “Aos 54 anos, agradeço profundamente àquele jovem de 18 pela decisão de ter seguido a Deus, que o salvou. Obrigado, Dunga de 18, o Dunga de 54 não seria nada se não fosse você”, finaliza.

“NÓS SOMOS FELIZES E CATÓLICOS”

O primeiro verso da estrofe final da canção do Padre Joãozinho pode remeter à história de reencontro da publicitária Daniele Almeida com a Igreja Católica. De Sete Lagoas (MG), a mineira tem 33 anos e atualmente é coordenadora nacional do Ministério



Foto: Arquivo Pessoal

Celebração dos 50 anos da RCC no mundo (Jubileu de Ouro), em 2017, com o Papa Francisco, em Roma, na Itália.

Jovem da Renovação Carismática Católica (RCC), movimento que buscou depois de se afastar da Igreja e enfrentar uma crise na adolescência, tomada por um “vazio imenso no peito”.

“Estava sentindo falta de algo. Foi então que, como meus pais me ensinaram desde pequenina a ir à igreja, resolvi visitar um grupo de oração da Renovação Carismática

Católica (RCC). À medida que fui participando, fui desejando ter uma vida parecida com a dos jovens que ali estavam, pois via que eram muito felizes”, conta Daniele. Foi num desses encontros que a publicitária experimentou um Batismo no Espírito Santo e se entregou a uma conversão total: “Aquele dia marcou completamente a minha história e me levou a amar intensamente e redescobrir a Igreja Católica, à qual desejo morrer servindo e anunciando o Cristo vivo que dentro dela eu descobri”.

Para a publicitária, a fé e a sua prática na Igreja foram os maiores presentes que seus pais lhe deram. “A Igreja Católica é extremamente completa. Como católica, possuo inúmeros tesouros que me são dados diante de cada necessidade da vida”, comenta Daniele.



Foto: MJ e RCC Brasil

Daniele assume a coordenação nacional do Ministério Jovem da RCC, em 2017

“A religião me apresenta um caminho seguro para que o amor de Deus se torne prática em minha vida”, acrescenta Daniele



Daniele e ex-coordenadores recebem homenagem pela atuação no Ministério Jovem da RCC

Passando a outro ponto da canção do Padre Joãozinho, o trecho “Não tenha medo de viver/O Evangelho e o Batismo/E proteste se preciso” nos leva à relação que outro católico, um advogado de 26 anos, mantém com a Igreja e sua religiosidade. Dener Ricardo mora em São José do Rio Preto, interior de São Paulo, e há oito anos conheceu a Teologia da Libertação, passando a integrar a Pastoral do Povo da Rua.

Dener não teve medo de protestar para viver o Evangelho. Voltou-se contra a injustiça social e

colocou em prática os ensinamentos cristãos a partir de ações em favor dos mais necessitados: “O que me inspira é o Evangelho e a prática do Cristo. Ele não andava com os poderosos, tampouco com os religiosos de sua época, mas sim com quem estava à margem da sociedade”.

Semanalmente, o advogado e outros integrantes da pastoral se reúnem para entregar alimentos aos mais pobres, além de roupas, cobertores e materiais de higiene. “A Igreja me abre as portas para uma vivência maior em comuni-

dade, além de me mostrar a beleza de seus ritos e de sua doutrina”, comenta Dener. Para o advogado, a religião é importante num contexto social de construção de comunidades e fortalecimento de laços:

“A fé proporciona a união de diferentes pessoas e perspectivas em prol de uma maior intimidade com Deus”



Dener participa da preparação e distribuição de alimentos, roupas, cobertores e materiais de higiene para pessoas carentes

ASSIM COMO CANTA O REFRÃO

“Ave Maria, cheia de graça/Santa Maria, mãe de Deus e nossa mãe também”: o refrão da música se encaixa com a religiosidade de Maria Aparecida de Andrade Dau, 55 anos. Mais conhecida como Cidinha, a dona de uma loja de artigos católicos em Franca, interior de São Paulo, foi consagrada ao Imaculado Coração de Maria ainda criança e desde então só fortaleceu sua relação com a Igreja. “Rezo meu Rosário todos os dias. Maria



Foto: Arquivo Pessoal

Todos os anos, uma bênção em homenagem ao Dia das Mães é realizada na loja da Cidinha

é minha melhor amiga e intercessora. Faço também a novena do livro *9 meses com Maria*”, conta.

Depois de vinte anos trabalhando em um banco, a comerciante realizou o desejo de abrir uma livraria católica. Para ela, mais do que um trabalho, o projeto concretiza uma missão: a de evangelizar. “Meu sonho era ter uma livraria católica onde pudesse levar Jesus às pessoas por meio da leitura, de artigos religiosos e também de palavras e testemunhos de vida”. Em setembro de 2018, a Betânia Loja Católica completou 21 anos. ●



Foto: Arquivo Pessoal

Cidinha em viagem de peregrinação pela Grécia

COMBATE À INTOLERÂNCIA RELIGIOSA

No Brasil, o dia 21 de janeiro também é dedicado ao combate à intolerância religiosa. A Igreja Católica vem, na figura de seu líder máximo, posicionando-se contra ações discriminatórias do tipo. Em 2015, o Papa Francisco participou de um encontro inter-religioso no Sri Lanka e disse esperar “que a cooperação inter-religiosa e ecumênica prove que os homens e as mulheres não têm de esquecer a própria identidade, tanto étnica como religiosa, para viverem em harmonia com os seus irmãos e irmãs”.

O Ministério dos Direitos Humanos recebe denúncias de violação à liberdade religiosa por meio do Disque 100. O canal funciona 24 horas por dia, todos os dias da semana, e também pela internet, pelo site disque100.gov.br.



Foto: Pexels

O SANTÍSSIMO NOME DE JESUS

◆ Professor Felipe Aquino* ◆

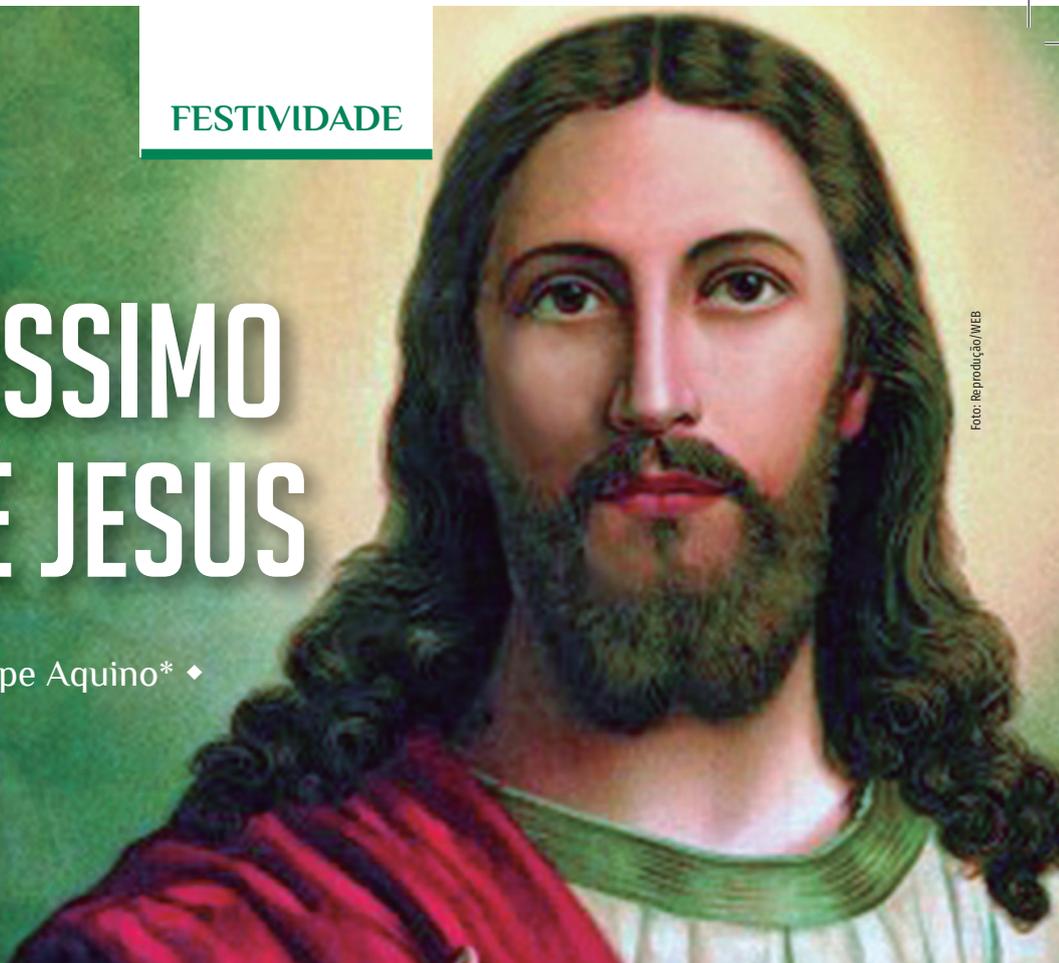


Foto: Reprodução/WEB

“Por isso Deus o exaltou soberanamente e lhe outorgou o Nome que está acima de todos os nomes, para que ao Nome de Jesus se dobre todo joelho no céu, na terra e nos infernos” (Fil 2,9-11)

A Igreja celebra a Festa do Santíssimo Nome de Jesus, no dia 3 de janeiro. Mas às vezes esta festa passa despercebida.

São José teve a honra de ser encarregado por Deus para dar o Nome ao divino Menino. O arcanjo Gabriel disse à Virgem Maria: “Eis que conceberás e darás à luz um filho, e lhe porás o Nome de Jesus” (Lc 1,30-31). E depois o mesmo Arcanjo o confirma em sonho a José: “Ela dará à luz um filho, a quem porás o Nome de Jesus, porque ele salvará o seu povo de seus pecados” (Mt 1,20-21; Lc 2,21).

Assim, o Santíssimo Nome de Jesus foi dado pelo céu; e tem poder. Santa Joana D’Arc morreu na fogueira repetindo o nome de Jesus. O nome Jesus representa a Pessoa divina do Verbo encarnado.

São Gabriel deixou claro a José a razão deste nome: “porque ele salvará o seu povo de seus pecados”. A palavra Jesus em Hebraico quer dizer “Deus Salva” ou Salvador. Então, pronunciar o nome de Jesus com fé, é tomá-lo como Divino Salvador.

É no Nome de Jesus que os pecados são perdoados. “O Filho do Homem tem poder de perdoar pecados na terra” (Mc 2,10). Ele pode dizer ao pecador: “Teus pecados estão perdoados” (Mc 2,5). E ele transmite esse poder aos homens – os Apóstolos – (Jo 20,21-23) para que o exerçam em seu Nome.

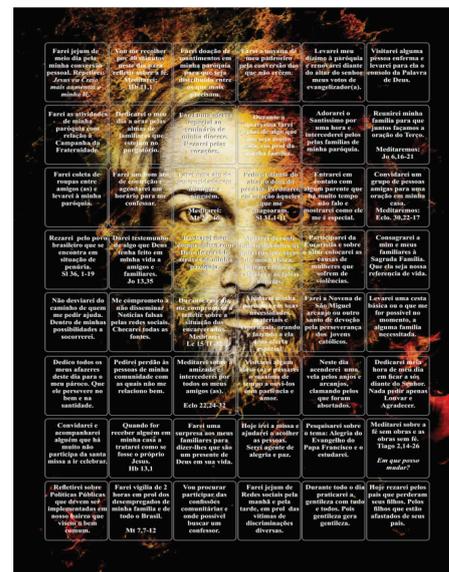
A Ressurreição de Jesus glorifica o nome do Deus Salvador, pois a partir de agora é o Nome de Jesus que manifesta em plenitude o poder supremo do “Nome acima de todo nome”

Os espíritos maus temem Seu Nome, e é em Nome d’Ele que os discípulos de Jesus operam milagres. É no Nome de Jesus que os enfermos são curados, é em seu



40 ações penitenciais, cobertas por película para serem raspadas de modo aleatório. Uma surpresa a cada dia. Testemunhos de paróquias que já fizeram a experiência dos *Exercícios Espirituais para a Quaresma* nos animam a prosseguir em busca de novos métodos criativos para a evangelização.

Os *Exercícios Espirituais para a Quaresma* promovem a unidade, espiritualidade solidária e endossam a pregação feita pelo pároco ao longo da Quaresma. São práticas simples, fáceis de serem realizadas e ao mesmo tempo profundas.



CONSULTE VALORES NOS NOSSOS CANAIS DE VENDA

www.editoraapartilha.com.br
0800 940 2255
pedidos@editoraapartilha.com.br



Nome que os mortos ressuscitam, os coxos andam, os surdos ouvem, os leprosos ficam curados... Esse Nome bendito tem poder!

“Estes milagres acompanharão os que crerem: expulsarão os demônios em meu Nome, falarão novas línguas, manusearão serpentes e, se beberem algum veneno mortal, não lhes fará mal; imporão as mãos aos enfermos e eles ficarão curados” (Mc 16,17-18). Portanto, o Nome Santo de Jesus tem poder e deve ser invocado com respeito, veneração e fé.

“O Nome de Jesus é o único Nome divino que traz a salvação e a partir de agora pode ser invocado por todos, pois se uniu a todos os homens pela Encarnação, de sorte que “não existe debaixo do céu outro nome dado aos homens pelo qual devamos ser salvos” (At 4,12). (*Catecismo na Igreja Católica* n. 432)

Os fariseus e doutores da lei quiseram impedir os Apóstolos de pregar em Nome de Jesus (At 4,17-18). Mas eles se negam a deixar de pronunciar este santo Nome. O Nome de Jesus está no cerne da oração cristã. Todas as orações litúrgicas são concluídas pela fórmula “por Nosso Senhor Jesus Cristo...”. A “Ave-Maria” culmina no “bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus”. O nome de Jesus está no centro da oração mariana; o Rosário é centrado no Nome de Jesus, por isso tem poder.

Aquele ceguinho de Jericó clamou com fé o Nome de Jesus e ficou curado: “Jesus, Filho de Davi, tem piedade de mim!”. ●

.....
***Felipe Aquino** é engenheiro mecânico, escritor, professor, apresentador e radialista brasileiro.



MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO AOS PARTICIPANTES DA JMJ PANAMÁ 2019

Foto: Reprodução/WEB

O Papa Francisco, em uma mensagem de vídeo divulgado pela Santa Sé, incentivou os jovens a participarem da Jornada Mundial da Juventude (JMJ), que será realizada neste mês no Panamá.

Leia o texto completo da mensagem de vídeo do Santo Padre.

“Queridos jovens!

Vai-se aproximando a Jornada Mundial da Juventude, que será celebrada no Panamá e terá como tema a resposta da Virgem Maria à chamada de Deus: ‘Eis a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra’ (Lc 1,38).

As suas palavras são um ‘sim’ audaz e generoso; o ‘sim’ de quem compreendeu o segredo da vocação: sair de si mesmo e pôr-se ao serviço dos outros. A

nossa vida só encontra sentido no serviço a Deus e ao próximo.

Há muitos jovens, crentes ou não crentes, que, no fim dum período de estudos, mostram desejo de ajudar os outros, fazer algo pelos que sofrem. Essa é a força dos jovens, a força de todos vós, que pode transformar o mundo; essa é a revolução que pode desbaratar os ‘poderes fortes’ desta terra: a ‘revolução’ do serviço.

Para colocar-se ao serviço dos outros não basta estar pronto para a ação, é preciso também entrar em diálogo com Deus, numa atitude de escuta, como fez Maria. Ela escutou o que o anjo lhe dizia e, depois, respondeu. A partir desse relacionamento com Deus no silêncio do coração, descobrimos a nossa identidade e a vocação a que nos chama o Senhor;

a vocação pode expressar-se em várias formas: no Matrimônio, na vida consagrada, no sacerdócio... Mas, todas elas são caminhos para seguir Jesus.



O importante é descobrir aquilo que o Senhor espera de nós e ter a audácia de dizer ‘sim’



Maria foi uma mulher feliz, porque generosa com Deus, aberta ao plano que Ele tinha para ela. As propostas de Deus para nós, como a que fez a Maria, não são para satisfazer sonhos, mas para acender desejos; para fazer com que a nossa vida dê fruto, faça desabrochar muitos sorrisos e



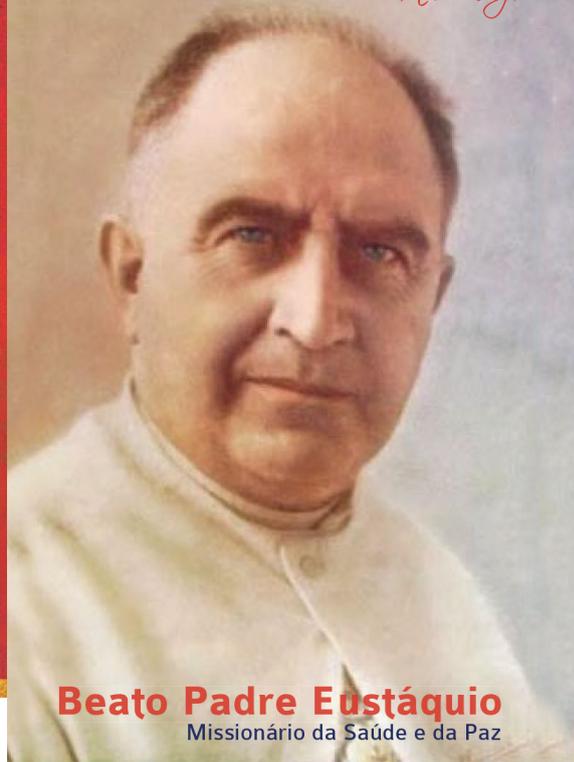
PALAVRA DO PAPA

alegre muitos corações. Responder afirmativamente a Deus é o primeiro passo para ser feliz e tornar felizes muitas pessoas.

Queridos jovens, tendes a coragem de entrar, cada um, no próprio interior e perguntar a Deus: 'Que quereis de mim?'. Deixai que o Senhor vos fale e vereis a vossa vida transformar-se e encher-se de alegria.

Convido-vos a preparar-vos, acompanhando e participando em todas as iniciativas que se vão realizando. Isso ajudar-vos-á a caminhar para tal meta. Que a Virgem Maria vos acompanhe nessa peregrinação e o seu exemplo vos induza a ser audazes e generosos na resposta.

Boa caminhada rumo ao Panamá! E, por favor, não vos esqueçais de rezar por mim. Até breve!" ●



Beato Padre Eustáquio
Missionário da Saúde e da Paz

*Bondoso Padre Eustáquio,
grande amigo e benfeitor das
almas sofredoras, alcançai-me
por vossa intercessão, junto a
Deus, a graça que tanto almejo:*

(faça seu pedido)

*Eu renovo meus
compromissos do Batismo de
viver como bom cristão. Prometo
rezar e colaborar para que
em breve sejais reconhecido
como Santo para maior honra e
glória dos Sagrados Corações de
Jesus e de Maria e da Santa
Igreja.
Amém!*

(31) 3567-0314

Pró-Canonização do Beato Padre Eustáquio

Favor comunicar pedidos e graças alcançadas
contato@padreeustaquio.com.br

padreeustaquio.com.br

“E EIS QUE A ESTRELA, QUE TINHAM VISTO NO ORIENTE, OS FOI PRECEDENDO ATÉ CHEGAR SOBRE O LUGAR ONDE ESTAVA O MENINO E ALI PAROU” (MT 2,9 11,1)

♦ Fr. Sidney Machado, ofmcap ♦

No mês de janeiro a Igreja nos propõe a festa da Epifania do Senhor. A palavra Epifania, de origem grega, significa manifestação. Em sua sabedoria, a mãe Igreja propõe que o grande mistério da manifestação de Deus na carne seja meditada longamente, pois essa notícia é grande demais para ser assimilada de maneira apressada. Trata-se de um momento importantíssimo da história da Salvação, no qual o Deus invisível se fez visível na carne de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Na gruta de Belém Deus revela a sua face, a sua potência e a sua grandeza na imagem de um frágil menino recém-nascido

Deus se despoja, se faz pequeno, se desveste de sua glória para manifestar seu amor.

Nos evangelhos, a grandeza desse mistério é indicada por meio de acontecimentos extraordinários da natureza. De fato, uma estrela diferente aparece no céu do Oriente e guia os três sábios até a gruta de Belém. Esta estrela que havia sido profetizada por Balaão (“...um astro sai de Jacó, um cetro levantase de Israel” Nm 24,17) aparece junto ao profeta e a Virgem Maria com o menino Jesus no afresco da Catacumba de Priscila já no início do século III (fig. 1). A criação reconhece a presença do Criador e serve de sinal para os sábios que procuram indícios da presença de Deus. Na história da arte essa estrela estará sempre presente, como no mosaico da Basílica de Santo Apolinário Novo, em Ravenna (fig. 2), onde ela precede os três sábios que se inclinam para adorar o menino-Deus. Os sábios vestem trajes típicos



Fig. 2 – Adoração dos Magos. Basílica de Santo Apolinário Novo, Ravenna, Itália, séc. VI



Fig. 1 – Virgem Maria com o menino Jesus e o profeta Balaão. Catacumba de Priscila (220-230 d.C.), Roma

das culturas do Oriente antigo e uma estrela de oito pontas brilha sobre um fundo dourado.

No afresco da Igreja de Santa Maria de Taüll, na Catalunha (Espanha, figs. 3 e 4), a adoração dos magos se reveste de grande valor simbólico. O menino Jesus ocupa o centro da cena, sentado no colo da Virgem Maria que está sentada em um trono muito sólido. O artista não o representa como um recém-nascido, e sim com as proporções de um homem adulto, apenas

em dimensões menores. Ele veste roupas solenes em que prevalece a cor vermelha, indicativa da sua divindade, com ornamentos de púrpura e pedras preciosas, indicando a sua realeza. Esse menino não é apenas um rei. Ele é o Filho do Altíssimo. Com a sua mão direita ele faz um gesto que alguns interpretam como uma bênção, mas que na simbologia antiga indicava que um determinado personagem estava falando. De fato, ele é o Verbo, a Palavra que se fez carne. Os três reis, dispostos simetricamente ao lado do trono, levam presentes para o Rei dos reis. A mesma estrela aparece duas vezes, sempre sobre a cabeça dos reis. Desta maneira fica evidente a sabedoria desses homens que souberam observar os sinais da natureza e a presença do Deus invisível que entrava na carne, no mundo visível para trazer a Salvação. Deus está sempre presente. Abramos nossos olhos para perceber os sinais da sua presença entre nós. ●



Fig. 3 - Adoração dos Magos. Igreja de Santa Maria de Taüll, Pirineus (Catalunha, Espanha), séc. XI

Foto: Frei Sidney Damasio Machado



Foto: Frei Sidney Damasio Machado

Fig. 4 - Detalhes da obra Adoração dos Magos. Igreja de Santa Maria de Taüll, Pirineus (Catalunha, Espanha), séc. XI

BEATEK

**SOLUÇÕES DE SINOS E RELÓGIOS
PARA SUA COMUNIDADE**

SINOS

Automação
Balanço do sino
Martelo de Batida
Venda



RELÓGIO

Automação
Fabricação
Manutenção
Restauração



Sino Eletrônico

Beatek Tok Sino II



(51)3338-4606
(51)98557-8084





à luz do Evangelho, que ‘a pena de morte é inadmissível, porque atenta contra a inviolabilidade e dignidade da pessoa’ e empenha-se com determinação a favor da sua abolição em todo o mundo” (*Catecismo da Igreja Católica*, nº 2.267, a partir de 1º de agosto de 2018).

Percebemos nesse novo texto um olhar de esperança, em que a conversão, o arrependimento e o desejo de recomeçar uma nova vida não podem ser tirados de ninguém, nem mesmo de quem é culpado de crimes muito graves. Nessa linha, São João Paulo II afirmou: “Nem sequer o homicida perde a sua dignidade pessoal

e o próprio Deus se constitui seu garante” (João Paulo II, *Evangelium Vitae*, nº 9).

O Papa Francisco quis enfatizar a dignidade da pessoa, considerando que “Deve-se afirmar enfaticamente que a condenação à pena de morte é uma medida desumana que humilha a dignidade pessoal de qualquer maneira que seja processada. É em si contrária ao Evangelho”.

A Igreja também está ciente de que, defendendo a abolição da pena de morte, não esquece a dor das vítimas envolvidas, nem a injustiça que foi cometida. Por isso, pede que a justiça dê o seu passo decisivo, não de rancor e vingança,

mas de responsabilidade além do momento presente.

Segundo o Cardeal Luis Ladaria, prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, “A nova formulação do nº 2.267 do *Catecismo da Igreja Católica* quer impulsionar um firme compromisso, também por meio de um diálogo respeitoso com as autoridades políticas, a fim que seja fomentada uma mentalidade que reconheça a dignidade de toda vida humana e sejam criadas as condições que permitam eliminar hoje o instituto jurídico da pena de morte, onde ainda está em vigor” (Carta aos bispos a respeito da nova redação do nº 2.267 do *Catecismo da Igreja Católica* sobre a pena de morte, 1º-8-2018. ●

SAÚDE

AUTOMEDICAÇÃO:

ESCOLHA PERIGOSA

♦ Dr. Antonio Carlos Lopes* ♦

Foto: Depositphotos

Atualmente, intensificou-se bastante a discussão sobre o aumento da rigidez na venda de medicamentos, sobretudo de anti-inflamatórios. Isso porque, lamentavelmente, a automedicação tem se tornado cada vez mais comum, prejudicando tratamentos, agravando sintomas e piorando quadros clínicos.

Nem sempre o médico toma conhecimento dos fármacos que o paciente usou antes de chegar ao consultório, e a interação medicamentosa possui consequências que podem ser perigosas.

O Brasil é um dos países que mais consome anti-inflamatórios comercializados sem receita médica no mundo. Esses remédios são muito úteis e eficazes quando administrados adequadamente e mediante diagnóstico preciso, mas o que notamos é o aumento indiscriminado do uso desses medicamentos. Esse abuso pode causar, entre outras coisas, hemorragias do aparelho digestivo, diabetes, insuficiência cardíaca e piora na função renal e hipertensiva. Existem na literatura médica relatos até de óbitos ocasionados pela medicação exagerada.

Informar a população sobre os perigos atribuídos à automedicação é o primeiro passo que precisa ser dado. Portanto, uma campanha de conscientização se faz mais do que necessária. O ideal seria inserir esse assunto nos meios de comunicação, usando esses veículos como uma ferramenta a favor da saúde pública e, dessa forma, alcançando o maior número possível de pessoas.

No entanto, além do viés cultural de ensinar a população sobre

a importância do parecer do médico, também deve ser garantido o fácil acesso ao atendimento, aí já entramos no mérito da busca pela valorização do Sistema Único de Saúde.

Devido às longas esperas para marcar consultas, a pessoa acaba recorrendo aos palpites de conhecidos ou se baseando em prescrições anteriores: uma decisão que compromete seu bem-estar.

Precisamos de um sistema de saúde que, na prática, seja tão eficaz quanto o SUS é na teoria. Nesse sentido, não podemos deixar de considerar a falta da relação médico-paciente e a diminuição da competência profissional, fatores que muitas vezes prejudicam tanto quanto a automedicação. Quando os brasileiros tiverem de fato acesso universal e integral à assistência de qualidade, a automedicação terá enfim seus dias contados. ●

.....
*Dr. Antonio Carlos Lopes é presidente da Sociedade Brasileira de Clínica Médica.



*Um guia indispensável
para quem deseja
aprofundar seu
amor e serviço à
Santíssima Eucaristia*



14X21 CM • 112 PÁGS.

O que são os ministérios da Igreja? Para que servem os Ministros Extraordinários da Comunhão? Qual a função dos leigos na casa de Deus? Essas e outras perguntas são respondidas no livro "Manual do Ministro Leigo". A obra dirige-se de um modo especial aos que exercem uma peculiar e amorosa presença no serviço à Santíssima Eucaristia, à Palavra de Deus e à caridade cristã, sendo um guia completo a todos os que foram agraciados com a vocação e o chamado de Deus para exercer papel tão importante na Igreja.

AM
EDITORA
AVE-MARIA

AM
120 anos

Editora Ave-Maria nas redes sociais



À venda nas melhores livrarias ou no site
www.avemaria.com.br



Foto: Shutterstock

A FAMÍLIA E A EDUCAÇÃO

◆ Pe. José Carlos Pereira ◆

O mundo atual parece que perdeu ou vem perdendo o referencial da educação das crianças, adolescentes e jovens e confia essa grande responsabilidade a instituições como a escola ou a Igreja, ou a outras pessoas que não são da família, como as monitoras das creches, as babás e outras, esquecendo-se da família como a instituição elementar na educação. Já tratei disso noutro artigo, mas trago de volta o tema para refletir sobre um dos primeiros documentos da Igreja, após o Concílio Vaticano II, que tratou da educação (neste caso, educação religiosa) e destacou, mesmo que de modo indireto, a responsabilidade da família na educação dos filhos. Refiro-me à Declaração *Gravissimum Educationis*, do Papa Paulo VI, sobre a educação cristã.

Embora trate em primeiro plano da educação cristã, ela aborda também todas as modalidades de

educação que devem começar na família e se estender a outras instâncias e instituições da sociedade, tendo-as como colaboradoras, mas a família é a primeira e a principal responsável pela educação dos filhos, seja ela religiosa, moral, ética ou de quaisquer outras categorias.

A família é o berço da educação e quem não recebe educação de berço não será devidamente educado pelas outras instâncias da sociedade e, conseqüentemente, terá mais dificuldade para ter um convívio social equilibrado

A Declaração *Gravissimum Educationis*, sobre a educação cristã, como disse, é do contexto

do Concílio Vaticano II. Ela foi promulgada em 7 de dezembro de 1965, por Paulo VI, e é considerada um dos primeiros documentos a tratar da família, manifestando a preocupação da Igreja com a educação nesse contexto. Os números 826-828 são dedicados aos responsáveis pela educação e afirma-se categoricamente que “ao dar a vida aos filhos, os pais assumem a obrigação de educá-los”. Essa é a responsabilidade básica da família, e toda pessoa que deseja constituir uma deveria saber disso e tê-la como a primeira e mais importante responsabilidade. De acordo com essa declaração da Igreja e com base na Encíclica do Papa Pio XI, *Divini Illius Magistri* (1929, p. 59), acerca da educação cristã da juventude, os pais “devem ser reconhecidos como primeiros e principais educadores”. Eles precisam saber disso, mas não é bem assim que acontece

em nosso tempo. Esperam que os catequistas eduquem seus filhos na fé cristã; esperam que a escola, quando católica, faça o mesmo, ou esperam que os professores os eduquem, esquecendo-se de que a responsabilidade primordial da educação básica é dos pais.

É frequente a atitude de pais que colocam seus filhos na catequese, mas não os acompanham. Já vi muitas vezes pais deixarem seus filhos na porta da igreja para a Missa, mas não ficam para participar dela. Como essa criança vai assimilar a fé cristã se seus pais não a professam? Essa postura dos pais invalida a catequese, a homilia do padre, as aulas de religião e qualquer outra maneira de formação religiosa que não encontra respaldo e exemplo em casa. Já era essa a preocupação da Declaração *Gravissimum Educationis*, mostrando a inoperância de uma catequese que não contempla a família nos seus quadros catequéticos ou de sistemas de educação ou pedagogias que não incluem a família no seu processo educacional ou, ainda, de famílias que não participam da educação de seus filhos, confiando-a totalmente a outras pessoas, instâncias ou instituições.

Afirma a declaração do Papa que a família, para ser a primeira educadora, precisa que nela seja criado um ambiente familiar de amor e piedade para com Deus e para com os outros. Para que isso ocorra não se precisa de muito, basta que os pais tenham tido também essa formação básica. Pobreza material não é motivo para não

educar bem os filhos em casa. Pelo contrário, é nas famílias de menor poder aquisitivo, de recursos financeiros limitados, que se encontram os exemplos mais arrojados de educação primordial. Famílias com maior poder aquisitivo acabam por confiar a outros essa responsabilidade, os pais ficando muitas vezes ausentes da vida dos filhos, oferecendo a eles todo o conforto material, mas sem o amor e o carinho que nenhum dinheiro pode comprar. Já foi comprovado que crianças mimadas em demasia e sem o amor dos pais se tornam pessoas terríveis, inseguras, não sabem lidar com as frustrações e com as perdas. Evoluem no conhecimento e no domínio das tecnologias, mas permanecem inaptas para lidar com os afetos e com as perdas, ou mesmo nas relações sociais civilizadas e respeitadas.

Nesse sentido, “a família, a que compete em primeiro lugar à função de educadora, deve ser auxiliada por toda a sociedade” (n. 827). Vemos, nesse sentido, que a educação começa na família e se estende para as outras instâncias da sociedade. Essas são parceiras, ou coadjuvantes, no processo educacional, pois cabe à família semear as primeiras sementes. Aquilo que se aprende em casa dificilmente será esquecido. As lições e os exemplos que os pais dão ficam para sempre gravados na memória dos filhos, daí a importância da família na educação correta deles, dando-lhes bons exemplos e apontando caminhos de amor, integridade e respeito. ●

Congregação das irmãs de SANTA ZITA



**As Irmãs de Santa Zita encontram
na Palavra de Deus, na Eucaristia e
na Virgem Maria a fecundidade
do seu apostolado.**

**Jovem, se você se sente chamada para
essa missão, junte-se a nós.**

*Madre Maria Amélia
da Santíssima Trindade
fundadora*



**Av. Higienópolis, 720
CEP 01238-000 - São Paulo-SP
Tel.: (11) 3666-9474 / 3667-2717**

**Rua Coronel Rodrigo, 173
CEP 012570-000 - Aparecida - SP
Tel.: (12) 3105-7213**

obrasantazita@terra.com.br

VIVA MELHOR

Aposentei, e agora?

DICAS PARA EMPREENDER NA TERCEIRA IDADE

◆ Átila Henrique Duque*◆



Com a alta tecnologia disponível e a melhoria constante na qualidade de vida da população, a terceira idade tende a representar uma parcela cada vez maior na sociedade. É comum que pessoas com mais de 60 anos estejam aposentadas, após longo tempo de trabalho, mas também é frequente encontrar idosos que ainda buscam lugar no mercado de trabalho.

Muitas das pessoas da terceira idade veem em sua aposentadoria o “fim da linha”, época de degeneração física e mental. Porém, se você pertence a essa faixa etária ou pretende chegar lá, saiba que é possível empreender, recomeçar, reinventar-se, seja por necessidade ou por oportunidade, tornando-se mais ativo, socialmente incluído e obtendo maiores ganhos financeiros.

Indivíduos da “melhor idade” também podem ser empreendedores de sucesso, aliás eles reúnem todas as características compatíveis com o empreendedorismo

COMO EMPREENDER?

Pessoas com mais idade apresentam maior incidência de doenças e limitações, mas também contam com vantagens para empreender, como o “capital humano” adquirido em muitos anos de experiência, o que as torna mais tolerantes ao risco. Por outro lado, a rede de contatos pode ser importante na identificação de mercados e na procura de recursos, ao passo que a autonomia dos idosos está relacionada às capacidades pessoais para iniciar um empreendimento.

Antes de abrir um negócio é aconselhável avaliar todas as vantagens e desvantagens, fazendo um plano de negócios. Segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) (2018), as

características gerais dos idosos favorecem negócios de consultoria, assessoria ou prestação de serviços, principalmente nos setores de alimentação, comércio de varejo e imobiliário.

MODERADO OU ARROJADO? ESCOLHA SEU NEGÓCIO

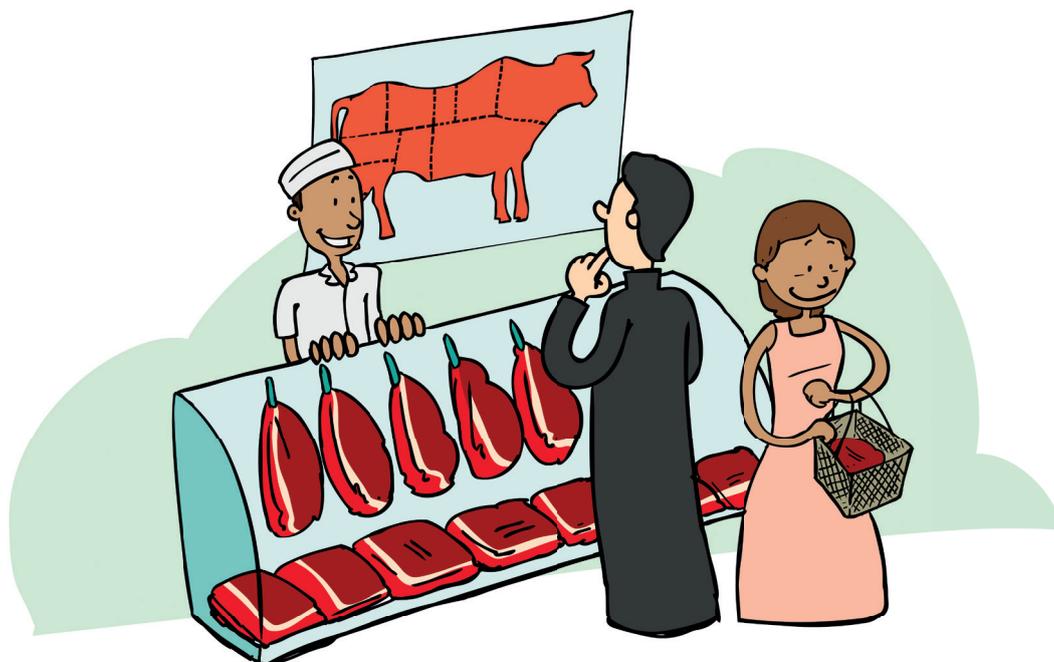
Em se tratando de negócios, há pessoas com perfis moderados ou arrojados. O tipo de trabalho escolhido dependerá do perfil do empreendedor. Mas atenção: é aconselhável levar em conta, em primeiro lugar, a realização pessoal.

Para quem não quer se arriscar muito, algumas dicas são: criar um *blog* ou canal no *YouTube*, trabalhar com artesanato, costura, consertos, fornecimento de alimentos, ser cuidador de idosos, *concierge* (companhia para diferentes tarefas), ministrar aulas de informática para idosos e tomar conta de animais de estimação.

Empreendedores mais ousados podem tentar o mercado de capitais (existem investimentos com riscos variados) ou o mercado imobiliário, abrir uma franquia ou uma loja, investir em centro de atividades para idosos, empresa de cuidadores e agência de viagens para idosos. Consultoria ou *coaching* em alguma área é uma boa alternativa, mas para se tornar um *coach* é necessário se especializar por meio de um curso.

O empreendedor deve procurar capacitação fazendo cursos, participando de eventos como feiras e exposições e conversando com profissionais do seu ramo de negócio. A *internet* também é uma boa fonte de informações. Todo empreendedor deve se manter atualizado para ser bem-sucedido. ●

*Atila Henrique Duque é diretor de novos negócios da Agência HD7 Comunicação e Marketing, professor de graduação, tendo lecionado no Centro Universitário UniMetrocamp Wyden em Campinas (SP) e no Centro Universitário Adventista de São Paulo (Unasp) de Engenheiro Coelho (SP), graduado em Ciências Econômicas pela Pontifícia Universidade Católica (PUC) de Campinas (SP) e pós-graduado em Gestão Aplicada em Marketing pelo Grupo Devry.



CONTRAFILÉ OU COXÃO MOLE

♦ Pe. Agnaldo José ♦

A campanha tocou três vezes. Saí da sala e fui ver quem era. Surpresa muito boa! Um padre amigo, desde os tempos de seminário, veio me visitar e jantar comigo. Foi uma acolhida calorosa. Apesar de morarmos em cidades próximas, não nos víamos há meses.

Preparei um café, mas estava com a cabeça no jantar. Poderia até convidá-lo para sairmos, mas achei

melhor ficarmos por ali mesmo, pois conversaríamos mais à vontade. Depois de uma hora de bom papo, ele saiu para dar uma passada rápida na casa de uma família que conhecia, na cidade. Enquanto isso, corri ao supermercado para comprar carne e verduras. Meu cardápio: arroz, salada e bife acebolado.

Alface, rúcula, tomate e cebola já estavam no meu carrinho de compras. Entrei na fila do açougue e peguei a senha para ser atendido. Minha ideia era comprar um quilo de contrafilé. Atrás de mim, havia uma senhora, esperando sua vez. Conversa vai, conversa vem e eu lhe perguntei: “O que a senhora vai levar para casa?”. Ela sorriu para mim e respondeu: “Um quilo de coxão mole para preparar uns bifês para o jantar”. “A senhora gosta dessa carne?”, perguntei-lhe. Ela empurrou um pouco seu carrinho de compras. “Se eu tivesse dinheiro, levaria contrafilé, mas isso é só para rico, né, padre? A gente, que é pobre, come carne barata, imaginando ser filé *mignon*”, disse, dando gargalhadas.

Fiquei pensando em suas palavras. Ela estava atrás de mim. Que fazer? Comprar a carne que eu queria ou a mesma que ela iria levar? Nesse momento, o açougueiro chamou a próxima senha: “Por favor, padre, o que o senhor deseja?”. Olhei para ele e fiz meu pedido: “Um quilo de coxão mole”. A mulher veio, em seguida, e pediu o mesmo. O contrafilé é uma parte deliciosa do boi, mas o coxão mole também é uma carne saborosa. Esperei por ela e saímos juntos rumo ao caixa. Conversa-

mos sobre outros assuntos até nos despedirmos no estacionamento do supermercado.

Quando meu amigo padre chegou, o jantar estava pronto,quentinho. Ele comeu os bifês e elogiou: “Parabéns, Agnaldo! Você caprichou no tempero!”. Aquela noite foi especial para mim.



A vida nos apresenta muitas situações que nos pegam de surpresa. Nessas horas, somos chamados a pensar em nossa vida de cristãos



São Paulo ensinava aos coríntios: “Tudo me é permitido, mas nem tudo convém. Tudo me é permitido, mas eu não me deixarei dominar por coisa alguma” (1Cor 6,12).

Muitas vezes, somos levados ao consumismo, ao egoísmo. Somos bombardeados o dia inteiro por propagandas que incutem, na nossa cabeça, que isso é melhor que aquilo, que temos necessidade disso e daquilo. Na realidade, não precisamos de muitas coisas para ser felizes. Existe um ditado muito conhecido em minha região: “O pouco com Deus é muito, e o muito sem Deus não é nada”.

Um dia, Jesus disse que seu alimento era fazer a vontade do Pai. Peçamos a Deus que nos dê o pão de cada dia, mas, sobretudo, que nunca nos deixe faltar a alegria da hospitalidade e o carinho com as pessoas com as quais nos encontramos na estrada da vida. ●



SINOS ANGELI
Fundação Artística Paulistana Ltda.
Itália - 1770 / Brasil - 1898

www.sinosangeli.com.br
sinosangeli@uol.com.br
Tel : 55 (11) 5055-9806
Fax: 55 (11) 5055-6938
Cel: 55 (11) 9 9172-8187 Márcia / Flávio

Estive doente e cuidaste de mim (Mt 25,36)

Jovem, esse desafio é para você!

Se você acredita que a dor e a solidão dos doentes podem ser amenizadas com a sua presença, venha conhecer nosso carisma!

FILHAS DE SÃO CAMILO
filhasdesaocamillo@yahoo.com.br
Adelino Bortoli, 139 - Vila D. Pedro II - Cep 02241-120 - São Paulo (SP)
Tel.: (11) 2979-2124 / 2973-0813 / 2977-8092

ANUNCIE NA REVISTA AVE MARIA

LIGUE PARA (11) 3823 1060 - RAMAL 1096
OU PELO E-MAIL divulgacao.revista@avemaria.com.br

CONVERSÃO DE SÃO PAULO APÓSTOLO

EM 25 DE JANEIRO É CELEBRADO O DIA DA CONVERSÃO DE SÃO PAULO APÓSTOLO.

PAULO, QUE ANTES DE SUA CONVERSÃO ERA CHAMADO DE SAULO, NASCEU EM TARSO, CIDADE DA CILÍCIA, QUE HOJE É A TURQUIA.



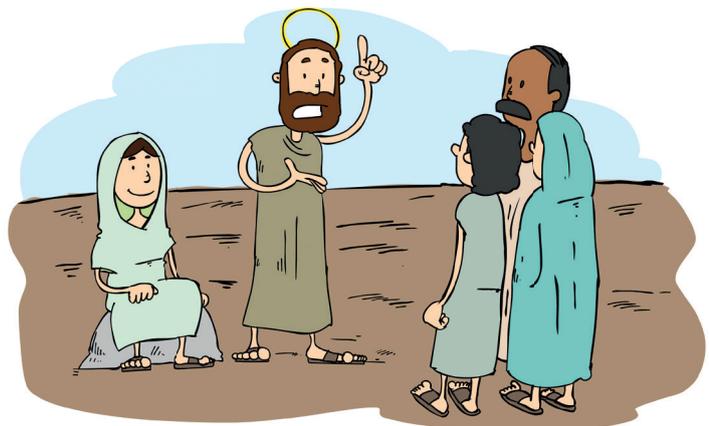
ELE ERA UM PERSEGUIDOR DOS CRISTÃOS, TINHA RAIVA DOS SEGUIDORES DE CRISTO. MAS, DEUS TINHA PREPARADO PARA ELE OUTRO CAMINHO.



ESTÁ ESCRITO NA BÍBLIA QUE SAULO ESTAVA INDO A CAVALO PARA A CIDADE DE DAMASCO PRENDER ALGUNS CRISTÃOS E ENTÃO FOI SURPREENDIDO POR JESUS, QUE APARECEU EM FORMA DE LUZ. CAINDO DO CAVALO SAULO OUVIU UMA VOZ QUE DIZIA “SAULO, SAULO, POR QUE ME PERSEGUIES?” E ELE DISSE: “QUEM ÉS, SENHOR?”. DISSE JESUS: “EU SOU JESUS, A QUEM TU PERSEGUIES”.

SAULO, TREMENDO E COM MEDO, FALOU: “SENHOR, O QUER QUE EU FAÇA?”. JESUS RESPONDEU: “LEVANTA, ENTRA NA CIDADE E LÁ LHE SERÁ DITO O QUE É PARA FAZER”.

ISSO FEZ COM QUE SAULO MUDASSE COMPLETAMENTE DE VIDA. DE PERSEGUIDOR, TORNOU-SE O MAIOR PROPAGADOR DO EVANGELHO. A PARTIR DAÍ, FOI CHAMADO DE PAULO.



O ILUSTRADOR:

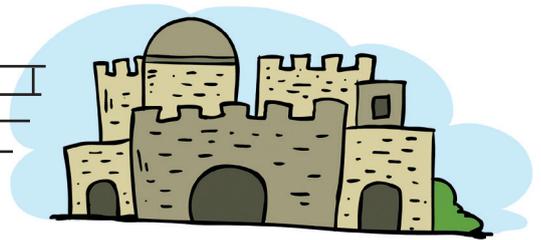
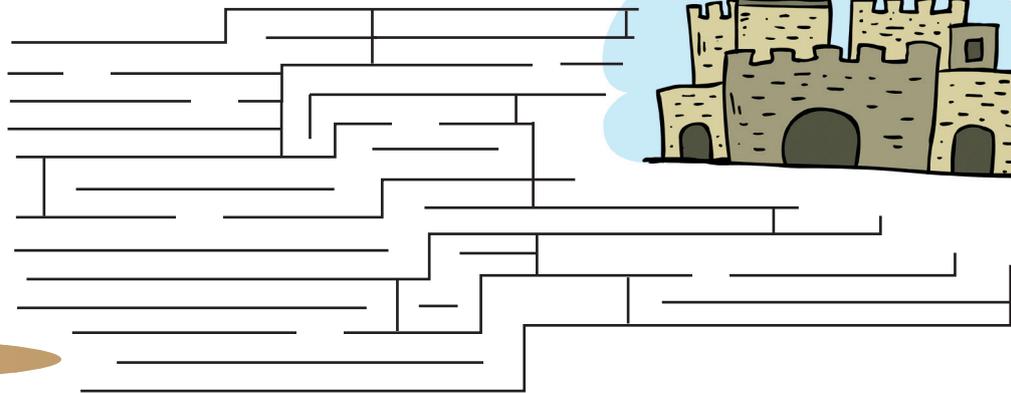
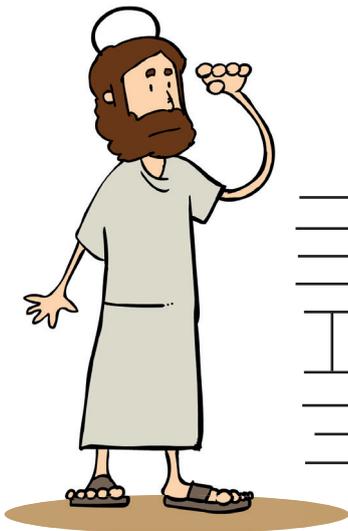
O ENCONTRO INFANTIL DESTA EDIÇÃO FOI ILUSTRADO POR FERNANDO TANGI, DESIGNER E ILUSTRADOR. SEUS TRABALHOS PODEM SER VISTOS TAMBÉM NO SITE: WWW.STORYMAX.ME



ATIVIDADES

LABIRINTO

SAULO ERA PERSEGUIDOR DOS CRISTÃOS PORQUE AINDA NÃO CONHECIA DEUS DE VERDADE. ENCONTRE O CAMINHO DA CIDADE PARA ONDE SAULO ESTAVA INDO.



CAÇA-PALAVRAS

PROCURE AS PALAVRAS ABAIXO:

JESUS, PAULO, CAVALO, BÍBLIA, LUZ, EVANGELHO

S	Z	B	L	Á	Z	A	R	O	M	A	N	B
M	E	M	A	R	Y	A	U	R	I	L	M	Í
A	T	J	E	S	U	S	S	Z	Q	U	E	B
P	I	L	C	V	X	Z	F	É	Z	Z	S	L
A	F	A	I	V	A	Z	Q	Y	A	A	S	I
U	A	G	R	Z	Q	N	Z	Z	Z	S	I	A
L	N	R	A	E	F	É	G	V	I	D	A	X
O	B	E	T	Â	N	I	A	E	A	X	S	U
A	A	I	D	O	L	R	T	Á	L	F	H	R
S	C	A	V	A	L	O	M	A	R	H	A	T
A	R	E	S	S	U	R	R	E	I	Ç	O	O



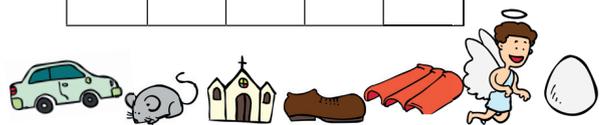
O	Ó	I	E	R	U	S	S	E	V	A	R	S
I	V	H	R	V	M	O	T	L	O	D	I	V
R	H	F	T	V	R	T	L	O	D	I	V	O
U	S	X	I	A	V	E	I	N	V	A	B	E
X	S	I	A	I	A	E	F	E	A	V	A	T
A	I	S	I	S	Z	Z	N	Z	A	G	R	Z
V	A	I	S	I	A	V	Q	Y	A	A	S	I
T	S	Z	Z	Z	X	I	L	T	I	S	I	A
B	T	S	Z	Z	E	F	E	A	V	A	T	I
B	T	S	Z	Z	E	F	E	A	V	A	T	I
M	E	A	R	X	A	U	R	I	L	M	Í	
S	Z	B	L	Á	Z	A	R	O	M	A	N	B

ENIGMA

DESCUBRA A PALAVRA ESCRIVENDO A LETRA INICIAL DO NOME DE CADA DESENHO.



--	--	--	--	--



--	--	--	--	--	--	--	--	--	--



--	--	--	--	--	--	--	--



PICANHA RECHEADA

INGREDIENTES

- 1 peça de picanha (de aproximadamente 1,2 kg)
- 3 ovos cozidos cortados em cubos
- ½ pimentão verde cortado em cubos
- ½ pimentão vermelho cortado em cubos
- 100 g de presunto cortado em cubos
- 5 dentes de alho amassados
- 1 cebola grande picada
- 2 tomates sem pele e sem sementes cortados em cubos
- 1 cenoura cortada em cubos
- ¼ de xícara (chá) de farinha de rosca
- 1 colher (sopa) de molho inglês
- 1 colher (sopa) de azeite
- Sal e pimenta a gosto
- 1 tablete de caldo de carne
- 1 colher (sobremesa) de amido de milho

MODO DE PREPARO

1. Faça um corte na extremidade maior da picanha e puxe a parte menor, de modo que ela fique do avesso e a gordura fique por dentro.
2. Em uma frigideira, coloque o azeite, o alho, a cebola e



Foto: Reprodução/WEB

o caldo de carne. Leve ao fogo e doure bem. Acrescente os ovos, os pimentões, o presunto, os tomates, a cenoura e tempere com molho inglês, sal e pimenta a gosto. Incorpore a farinha de rosca à mistura. Recheie a picanha.

3. Feche a carne com barbante e coloque em uma assadeira. Cubra com papel alumínio e asse no forno preaquecido a 200 °C durante 50 minutos. Retire o papel-alumínio e deixe dourar.

4. Transfira o caldo que se formou na assadeira para uma panela, dissolva o amido de milho, leve ao fogo brando e deixe cozinhar até engrossar para fazer o molho. Fatie a carne e sirva com o molho.

Valor calórico: 232 kcal por porção (porção média).

PANACOTA DE NUTELLA®

A panacota ou *panna cotta* é uma sobremesa típica da região italiana do Piemonte, elaborada a partir de nata de leite, açúcar, gelatina e especiarias, especialmente canela.

INGREDIENTES

- 1 colher (sopa) de gelatina em pó sem sabor
- 1 pote de Nutella® (350 g)
- ¼ de colher (chá) de sal
- 1 ½ xícara (360 ml) de creme de leite fresco
- ½ colher (chá) de extrato de baunilha
- 1 xícara de chá (240 ml) de leite integral

MODO DE PREPARO

1. Em uma tigela média, misture a gelatina com 3 colheres (sopa) de água fria. Reserve. Em outra tigela, coloque a Nutella® e o sal e reserve. Em uma panela média, leve o creme de leite e a baunilha ao fogo até ferver. Quando ferver, retire do fogo e despeje 3 conchas dessa mistura sobre a gelatina, misturando bem para dissolver. Volte a mistura com a gelatina para a panela e misture bem. Despeje 3 conchas do



Foto: Reprodução/WEB

creme sobre a Nutella® e misture bem até obter uma pasta homogênea. Acrescente o creme restante e misture novamente para incorporar. Junte o leite.

2. Passe a mistura por uma peneira fina e divida-a entre 8 taças. Leve à geladeira até firmar, por cerca de 3 horas. DICA: a panacota pode ser guardada na geladeira por até 2 dias, coberta levemente com um pedaço de filme plástico.

3. Quando ela estiver firme, você pode servi-la desse jeito mesmo ou acrescentar 1 colher de sopa de Nutella® sobre a panacota e enfeitar com um bombom Ferrero Rocher® (totalmente opcional).

Valor calórico: 222,6 kcal por porção (taça média).

✉ lucielen.souza@gmail.com



REVISTA AVE MARIA, 120 ANOS LEVANDO O AMOR DA MÃE DE JESUS AO SEU LAR!



POR APENAS
R\$ 80,00
AO ANO



RECEBA
12
EDIÇÕES
e ajude aos projetos
sociais dos Missionários
Claretianos.

A Revista Ave Maria é a primeira revista mariana do Brasil. Criada especialmente para a família, ela é preparada com muita dedicação e tem a missão de levar informações atuais e conhecimentos sobre a Igreja Católica, aproximando as pessoas de Deus e de nossa mãe Maria.

Presenteie ou indique a Revista Ave Maria para seus familiares e amigos. Peça para que a pessoa preencha a carta-resposta abaixo e entregue em uma agência de correios. Se preferir, ela pode ligar para o **0800 7730 456** ou enviar um e-mail para assinaturas@avemaria.com.br

Indico a pessoa abaixo para se tornar assinante

Quero dar uma assinatura de presente

(preencha no 1º quadro os dados da pessoa presenteada e no 2º, seus dados para envio de boleto)

Nome do assinante:

Endereço:

Número:

Bairro:

CEP:

Cidade:

Estado:

CPF:

E-mail:

Data de nascimento:

Telefone:

Endereço para envio de cobrança (no caso de presente)

Nome do assinante:

Endereço:

Número:

Bairro:

CEP:

Cidade:

Estado:

CPF:

E-mail:

Data de nascimento:

Telefone:

Cole aqui:

Revista Ave Maria | Janeiro, 2019 • 65

Revista
Ave Maria

A primeira revista mariana do Brasil



CARTA – RESPOSTA
NÃO É NECESSÁRIO SELAR

O selo será pago por
AÇÃO SOCIAL CLARETIANA

AC SANTA CECÍLIA
01227-999 SÃO PAULO – SP

CEP: -

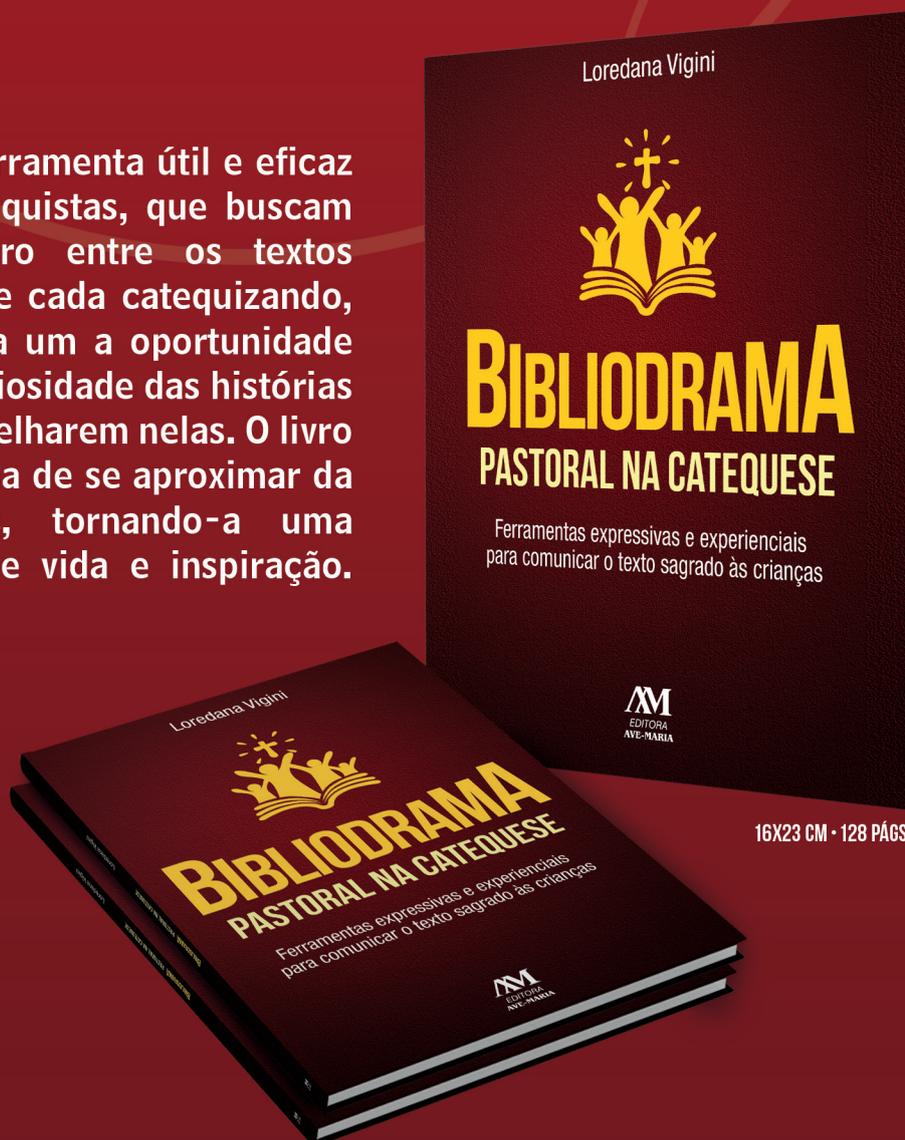
Cidade: _____ Estado: _____

Endereço: _____

Remetente: _____

CONHEÇA UM NOVO MÉTODO PARA LEVAR A PALAVRA DE DEUS À CATEQUESE!

Esta obra é uma ferramenta útil e eficaz para todos os catequistas, que buscam facilitar o encontro entre os textos bíblicos e a vida de cada catequizando, concedendo a cada um a oportunidade de descobrir a preciosidade das histórias bíblicas e de se espelharem nelas. O livro traz uma nova forma de se aproximar da Palavra de Deus, tornando-a uma verdadeira fonte de vida e inspiração.



16X23 CM - 128 PÁGS.

Editora Ave-Maria nas redes sociais

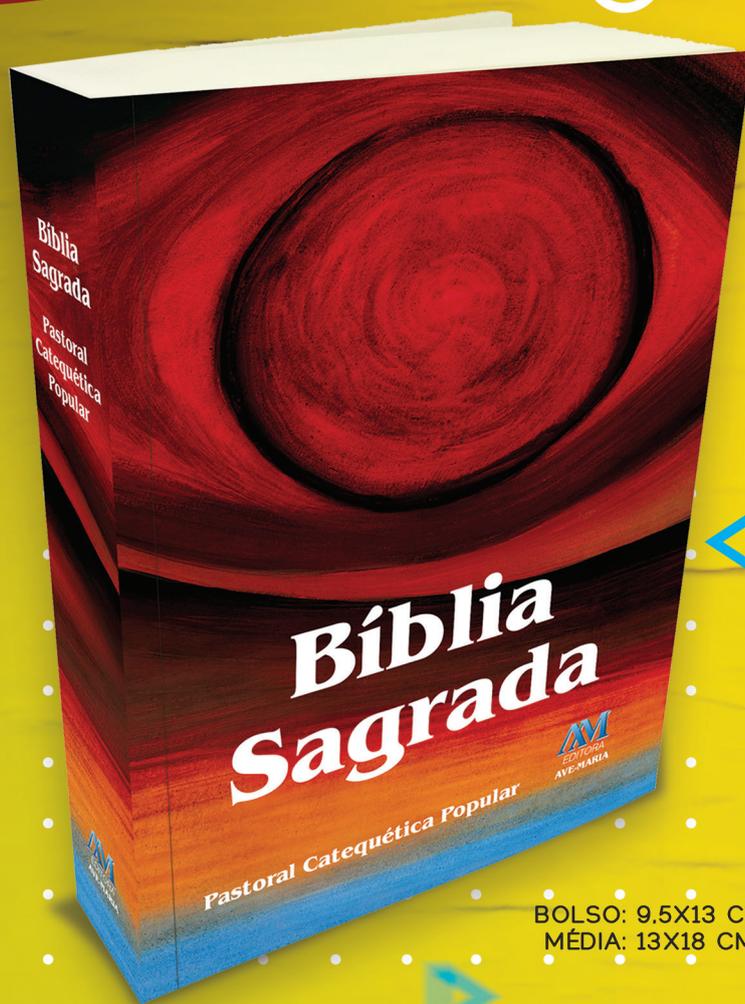


À venda nas melhores livrarias ou no site
www.avemaria.com.br

M
EDITORA
AVE-MARIA

M
120 anos

A BÍBLIA IDEAL PARA A SUA CATEQUESE!



BOLSO: 9,5X13 CM
MÉDIA: 13X18 CM

Desenvolvida especialmente para a catequese, a Bíblia Ave-Maria Pastoral Catequética Popular possui subsídios eficazes para a iniciação à vida cristã e para a plena vivência da Palavra de Deus!

Conheça os diferenciais que fazem da Bíblia Ave-Maria Pastoral Catequética Popular a Bíblia ideal para a sua catequese:

- 📖 Preço acessível
- 📖 Novo papel que favorece a leitura das escrituras
- 📖 Índices impressos nas laterais
- 📖 Mapas
- 🕯️ Orações diárias do cristão
- 📖 Capa cristal e muito mais

Siga-nos nas redes sociais



AM
EDITORA
AVE-MARIA

À venda nas melhores livrarias ou no site
www.avemaria.com.br

AM
120 anos